

Nara Vieira Ramos

Em tempo de reflexões e
entretencimentos:
retratos de indignação por outro mundo
possível



1ª Edição
Foz do Iguaçu
2024

© 2024, CLAEC

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/12/73. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida para fins comerciais, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros. Aplica-se subsidiariamente a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Diagramação: Valéria Lago Luzardo

Capa: Elaborada por Ms. Márcia Bianchi da Silva Bocca

Revisão: A autora

ISBN 978-65-86746-42-6

DOI: <https://doi.org/10.23899/9786586746426>

Disponível em: <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/126>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Em tempo de reflexões e entretecimentos [livro eletrônico]:
retratos de indignação por outro mundo possível / Nara
Vieira Ramos. -- 1. ed. Foz do Iguaçu, PR: Editora CLAEC,
2024. PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-86746-42-6

1. Ciclos formativos. 2. Memórias ressignificadas. 3.
Justiça social. I. Ramos, Nara Vieira.

CDD: 370

Os textos contidos neste e-book são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores e autoras, incluindo a adequação técnica e linguística.

O conteúdo do livro foi submetido à avaliação cega por dois pareceristas (*Double-blind peer review*).

A obra é fruto do vínculo da pesquisadora com a docência em IES e contou com financiamento em projetos de pesquisa, ensino e extensão através da CAPES, CNPq e FNDE.

Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura – CLAEC
Diretoria Executiva

Me. Bruno César Alves Marcelino
Diretor-Presidente

Dra. Cristiane Dambrós
Diretora Vice-Presidente

Dra. Betania Maciel
Diretora Vice-Presidente

Dr. Fábio do Vale
Diretor Vice-Presidente

Editora CLAEC

Me. Bruno César Alves Marcelino
Editor-Chefe

Dra. Danielle Ferreira Medeiro da Silva de
Araújo
Editora-Assistente

Dr. Lucas da Silva Martinez
Editor-Chefe Adjunto

Bela. Valéria Lago Luzardo
Editora-Assistente

Conselho Editorial

Dra. Ahtziri Erendira Molina Roldán
Universidad Veracruzana, México

Dra. Marie Laure Geoffray
Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, França

Dra. Denise Rosana da Silva Moraes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Dra. Ludmila de Lima Brandão
Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil

Dr. Djalma Thürler
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Dr. Marco Antonio Chávez Aguayo
Universidad de Guadalajara, México

Dr. Daniel Levine
University of Michigan, Estados Unidos

Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Dr. Fabricio Pereira da Silva
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dra. Sandra Catalina Valdetaro
Universidad Nacional de Rosario, Argentina

Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Dra. Susana Dominzaín
Universidad de la República, Uruguai

Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dra. Suzana Ferreira Paulino
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

Dr. José Serafim Bertoloto
Universidade de Cuiabá, Brasil

Dr. Wilson Enrique Araque Jaramillo
Universidad Andina Simón Bolívar, Equador

Dedico este Memorial:

Minha família: Therezinha (mamãe), Irmãos: Lizethe, Jorge e Ana Maria.

Sobrinhos: Vinicius, Gabriela, Mauricio e João Pedro.

Sobrinha neta: Manuela.

Minha madrinha: Neida.

Crianças, adolescentes, jovens em situação de risco pessoal e social.

Aos amigos e companheiros de jornada.

Aos meus colegas professores da Educação Básica, da academia e técnicos.

Aos estudantes, orientandos e orientandas.

Minha sensibilidade machucada me deixa triste quando sei o número de meninos e meninas populares em idade escolar no Brasil, que são “proibidos” de entrar na escola; quando sei que, entre os que conseguem entrar, a maioria é expulsa e ainda se diz dela que se evadiu da escola. Minha sensibilidade açoitada me deixa horrorizado quando sei que o analfabetismo de jovens e adultos vem crescendo nos últimos anos, quando percebo o descaso a que a escola pública foi relegada [...]. Mas, junto ao horror que uma realidade assim me provoca, a raiva necessária e indispensável indignação, me dão alento na luta democrática pela superação desse escândalo e dessa ofensa.

(Freire, 2000, p. 25)

Sumário

Prefácio	7
Primeiras palavras	14
Em busca da trilha percorrida nos ciclos formativos: formação e aperfeiçoamento	17
Docência, orientandos e orientandas e a interlocução na produção intelectual	37
Complexidade da docência universitária: ensino, extensão e pesquisa	41
Projetos de ensino, extensão e pesquisa	41
Subprojeto PIBID	42
<i>EMdiálogo</i>	44
<i>Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM)</i>	54
Projetos de pesquisa guarda-chuva, orientações, produções científicas, bancas e participação em bancas externas	63
Os ciclos processuais [trans] formativos em um programa de Pós-graduação	68
Gestão: coordenação do PPGE, participação no colegiado, comissões, representante e coordenação da linha de pesquisa	68
Participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa na América Latina e Espanha: CLACSO e metodologias participativas	69
Memórias ressignificadas: e o depois?	73
Referências	75
Anexos	79
Índice remissivo	93
Sobre a autora	94

Prefácio

Durante a minha trajetória profissional, fazem-se presentes as palavras medo e ousadia, título de obra de Freire e Shor (1986), que muito dialoga comigo e com o meu processo de construção como professora (Ramos, 2022, p. 13)¹.

O texto presente, que tenho a honra de prefaciá-lo, é carregado de ousadia! Compõe a trajetória de uma mulher – professora – de sorriso largo – natural da fronteira extremo oeste do Brasil – nascida em Sant’Ana do Livramento.

Professora formada na Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria e, como motivação desse belo livro, então Professora Titular dessa mesma instituição. O processo de promoção à professora titular, momento que tive o privilégio de acompanhar, sendo uma das integrantes da banca de avaliação e aprovação, distinção de nossa carreira docente na Universidade Pública Federal.

A escrita do memorial, neste momento livro, que convido à leitura, cujo título: “Em tempo de reflexões e entretencimentos: retratos de indignação por outro mundo possível” ocorre no momento de obscurantismo político, ano de 2022, quando retornávamos às atividades presenciais, após a pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da doença nomeada COVID-19, e a autora marca sua indignação em cada parágrafo do texto, indignação essa mobilizadora de tantos feitos acadêmicos importantes, os quais justificam e significam sua promoção à professora titular.

Minhas atuais pesquisas envolvem a perspectiva teórica – metodológica de Pierre Bourdieu (2005, p. 190)² sobre trajetória: “Os acontecimentos biográficos se definem como *colocações* e *deslocamentos* no espaço social, isto é, mais precisamente nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital que estão em jogo no campo considerado”.

Em cada linha da descrição da trajetória profissional de Nara é possível identificar o campo implicado: das crianças, dos jovens das periferias de Santa Maria; da formação de professores por uma escola freireana; da pesquisa, do ensino e da extensão universitária com colocações e deslocamentos vinculados à luta pela igualdade social do Brasil.

¹ RAMOS, Nara Vieira. **Em tempo de reflexões e entretencimentos: retratos de indignação por outro mundo possível**. (Memorial). Santa Maria/RS, 2022. Impresso.

² BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína. (orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

O livro está dividido em cinco capítulos, o primeiro destaca a jovem concluinte do curso Normal Magistério, nos anos 70 do século passado, sob a égide da ditadura civil militar, para a abertura política e, o envolvimento com crianças e adolescentes, destaco a coordenação do projeto Escola Aberta na 8ª Delegacia de Educação de Santa Maria de 1992 a 1996:

Formamos um grupo de educadores, revimos a proposta elaborada e delineamos como seria esta escola com proposta pedagógica alternativa, passando por toda transformação que imaginávamos necessária, desde a formação do grupo de profissionais (professores e funcionários), trabalho de rua, formação dos educadores, conhecimento da realidade, dos sujeitos, prática, sonhos, possibilidades... Considerando a necessidade de aprofundamento de estudos para qualificar minha prática e refletir sobre o trabalho que desenvolvia, inscrevi-me para o Mestrado em Educação (Ramos, 2022, p. 14).

No segundo, no terceiro e no quarto capítulo, a autora de forma entretecida, na feitura de entretencimentos nos promove o entendimento de sua trajetória de estudante de mestrado, doutorado e pós-doutorado; professora da Educação Básica e da Educação Superior que sempre ficou de frente para escola pública com seus sujeitos, na primazia pelo rigor acadêmico da produção universitária e o último capítulo, sendo generosa com o leitor, apresenta: Memórias ressignificadas: e o depois.

Destaco passagens do capítulo 2 quando a autora conclui em 1997 a pesquisa de mestrado: "Projeto Escola Aberta: Necessidade de uma Formação Diferenciada de Educadores para atuar com Crianças e Adolescentes em situação de rua", sob a orientação da professora Silvia Isaia do Pós-Graduação em Educação da UFSM, do qual nos últimos anos integrou a Comissão Coordenadora, orienta mestros e doutorados:

Na dissertação, relato desde o início desta construção: estudos iniciais; formação do grupo de educadores (funcionários e professores); formação continuada; contatos com as crianças e adolescentes, bem como a conquista por um local para iniciar a escola e depois o prédio e a reforma definitiva; parcerias que foram realizadas até o primeiro ano, inclusive de efetivo funcionamento da escola, além do que significava para cada segmento envolvido no projeto. A pesquisa visava contribuir com a construção de uma proposta de formação diferenciada para educadores que atuavam com crianças e adolescentes em situação de rua. Neste sentido, procurávamos reconstruir a caminhada de um grupo em busca de uma proposta pedagógica, sob a denominação de Escola Aberta (Ramos, 2022, p. 15).

No mestrado a ousadia da pesquisa-ação, sendo nomeada diretora da Escola Aberta, mandato de 1996-1999, quando Nara então se mobiliza para realização do doutorado, agora junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tomo a liberdade de escrever aqui – ano que conheci Nara, minha colega de grupo de orientação junto ao professor Dr. Nilton Bueno Fischer, lamentavelmente falecido em 2009. Tivemos uma convivência amorosa e desafiadora no grupo de orientação; amorosa pela amizade, cumplicidade acadêmica junto aos temas de pesquisa vinculados às classes populares que construímos, sob a matriz epistemológica de Paulo Freire e Alberto Melucci que a autora disserta tão bem ao longo do texto; desafiadora pela intensidade das leituras, dos problemas de pesquisa não explicados rapidamente, tampouco sem implicação direta do pesquisador, da pesquisadora.

A tese de doutorado intitulada: “O significado da Escola Aberta para jovens egressos: continuum de experiências, um ensinar a ser”, quando a autora vincula a categoria “juventudes” e faz um esforço de distanciamento do contexto da pesquisa, assumindo todo o seu envolvimento na concepção e organização do projeto pedagógico da Escola Aberta.

Na conclusão do doutorado, a autora integra junto ao professor Nilton Bueno Fischer a pesquisa nacional Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas - IBASE e Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais - POLIS, cuja questão central - “Que Brasil a juventude quer?” Na coordenação da pesquisa, junto a pesquisadores do Brasil e Canadá, resultando em diversas publicações, com destaque para a Revista Democracia Viva, nº 30 de janeiro 2006/março 2006 – número especial sobre Juventude e política.

A então professora estadual se constitui pesquisadora, Doutora em Educação e preparada para o então concurso na disciplina de Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação, no Centro de Educação (CE) Departamento de Fundamentos da Educação (FUE) da UFSM, sendo nomeada no ano de 2006. Tendo passado antes pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus Santiago e pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) em Santa Maria, nesta última instituição desenvolveu a pesquisa “Projeto de Pesquisa e Diagnóstico sobre crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em Santa Maria/RS (2002-2003)”, com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. Como resultado desta pesquisa foi organizada uma Especialização *lato sensu*: Criança e Adolescente em Situação de Risco, com três edições:

Este curso atendeu profissionais de diferentes áreas (interdisciplinar) como: Psicologia, Serviço Social, Licenciaturas em geral, Enfermagem, Direito, Ciências Sociais. Profissionais de diferentes cidades do estado procuraram o referido curso, no qual atuei nas três edições oferecidas pela instituição (Ramos, 2022, p. 29).

Nessa bela trajetória de 2006 a 2022 junto a UFSM, o verbo esperar tão promovido por Paulo Freire acompanhou os feitos da nossa então professora titular Nara: coordenou o curso de Pedagogia Noturno, participando dos colegiados deliberativos da UFSM; constituiu em 2007 o Núcleo de Estudos da Infância, da Juventude e suas Famílias (NEJIF).

O núcleo iniciou as atividades na Pró-Reitoria de Extensão, espaço em que foi criado o Programa de Apoio à Infância, à Juventude e suas Famílias, em Políticas Públicas. A partir do programa, dois projetos foram desenvolvidos: o projeto de Pesquisa Diagnóstico sobre Serviços Escolares e Não-Escolares de Atendimento à Infância, à Juventude e Famílias em Santa Maria/RS e o projeto de ensino e extensão: crianças, adolescentes, jovens e familiares em situação de risco pessoal e social (Ramos, 2022, p. 21).

Na coordenação do NEJIF foi realizada uma pesquisa sobre a rede de atendimento constituída em Santa Maria em consonância ao artigo 86 do Estatuto da Criança e do Adolescente, a qual seus resultados corroboraram para o desenvolvimento da política municipal dos direitos das crianças e dos adolescentes, sendo demandado em 2021 pela Juíza da Vara da Infância e da Juventude a atualização da pesquisa sobre os serviços municipais de proteção às crianças e aos adolescentes.

Na esteira das metodologias participativas de pesquisa, a autora realiza seu Estágio Pós-doutoral no período de junho de 2012 a maio de 2013, com financiamento da CAPES, sob orientação do professor Dr. Tomás Villasante, da Universidade Complutense de Madrid, fundador do CIMAS (Observatorio Internacional de *Ciudadanía y Medioambiente Sostenible*) com quem Nara organizou o livro: “Do Sul ao Norte, metodologias participativas desde a sociopraxis” (2015).

Na sociopraxis, há diferenças fundamentais do método básico, principalmente no para que, para quem e como se faz. A observação é ampliada com a autorreflexão e com a negociação inicial. Precisamos nos perceber dentro do processo e, além disso, negociar com as pessoas implicadas com o que e o como observar. A reflexão ocorre sobre as ações realizadas, não de forma abstrata e com objetivo de voltar à ação. No processo, a negociação é fundamental, porque

não conseguiremos realizar uma pesquisa e trabalho elaborado por nós, enquanto técnicos, porém a que seja possível e que as pessoas de fato necessitem (Ramos, 2022, p. 26-27).

Nos estudos de pós-doutorado, Nara aprofunda seu compromisso ético-político de pesquisa implicada com os sujeitos, sendo seu foco a juventude, as crianças e suas famílias moradoras especialmente das periferias de Santa Maria, enquanto sujeitos de direitos, nos modos de fazer pesquisa e produzir conhecimento na elaboração da “sociopráxis” em um momento político de efervescência de realizações políticas para e com as classes populares, momento este que agora, na publicação deste livro, retornamos a crença no Brasil que luta contra a desigualdade, contra o obscurantismo terraplanista que ocupava cargos no palácio do Planalto quando da aprovação de Nara na promoção à professora titular, projeto felizmente derrotado nas urnas em novembro de 2022.

Orientação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBI) da Pedagogia de 2010-2012, vínculo junto a outras licenciaturas da UFSM, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, inserção no Programa de Pós-Graduação em Educação desde 2010, junto a linha de pesquisa “Políticas públicas educacionais, práticas educativas e suas interfaces” (LP2) vão constituindo a autora como professora universitária e, como efeito do presente livro, professora titular do Centro da Educação da UFSM, trajetória detalhada no capítulo 3 intitulado: Complexidade da docência universitária: ensino, extensão e pesquisa.

A parceria junto as colegas Sueli Salva e Elisete Tomazzeti a partir de 2013, quando do retorno do pós-doutorado, no projeto Ensino Médio em Diálogo, projeto com diversas universidades do Brasil, sob coordenação dos professores Paulo Carrano da Universidade Federal Fluminense RJ e Juarez Dayrell da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), reproduziu uma série de ações de Ensino na Graduação, na Pós-Graduação junto a escolas estaduais de Santa Maria; mostras de vídeos envolvendo os estudantes do Ensino Médio. A publicação, pelo conjunto das universidades envolvidas do livro “Juventudes em Diálogo: formação e práticas no Ensino Médio” em 2017; em 2018: “EMdiálogo: Jovem sujeito do Ensino Médio”; junto de uma orientanda de mestrado o livro: “Ensino Médio: entre escolas e sujeitos”.

Concomitante com o trabalho realizado no EMdiálogo, entre o final de 2013 e início de 2014, a Universidade Federal de Santa Maria é convidada a participar da formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e a Direção

do Centro de Educação indica o nosso grupo que atuava no EMdiálogo, para coordenar o projeto (Ramos, 2022, p. 44-45).

Nesse momento eu estava na direção da Faculdade de Educação da UFRGS e acompanhei a articulação das instituições públicas de Educação Superior junto a Secretaria de Educação do Estado para a implementação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, em um belo reencontro com Nara e a contribuição significativa que promovia junto ao grupo:

As ações desenvolvidas através do Programa de Extensão - Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM visou, em nível de aperfeiçoamento, formar os professores e coordenadores pedagógicos que atuavam no Ensino Médio Estadual com vistas à valorização da formação, partindo do diálogo entre os conhecimentos teóricos e as experiências docentes. A Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com o Ministério da Educação e as Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e da Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) buscou, no período de Abril/2014 a Setembro/2016, desenvolver junto às Coordenadorias Regionais de Educação, que abrangem a área de atuação da UFSM (6^a - Santa Cruz do Sul, 7^aPasso Fundo, 8^a - Santa Maria, 20^a - Palmeira das Missões, 24^a - Cachoeira do Sul e 25^a- Soledade), várias ações através das atividades das Etapas I e II, Etapa Intermediária e Etapa III do Curso de Formação. Essas ações foram realizadas na cidade sede da UFSM, Santa Maria, e tiveram o intuito de promover a formação continuada de professores que atuavam nos 1^o, 2^o e 3^o anos do Ensino Médio (Ramos, 2022, p. 46).

A capilaridade do projeto coordenado por Nara e colegas da UFSM:

Para que a formação tivesse êxito contamos com a participação direta de 01 Coordenadora Geral, 01 Coordenadora Adjunta, 10 Formadores, 03 Supervisores, 08 Formadores Regionais e 263 Orientadores de Estudos. No entanto, de forma indireta, atingimos 4.670 professores, abrangendo assim um público de aproximadamente 50.000 estudantes do Ensino Médio. Esses professores (cursistas) foram distribuídos em 141 Coordenadores Pedagógicos, 4.437 professores bolsistas e 92 professores não-bolsistas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul, totalizando 39.589 mil bolsas de estudos distribuídas entre as Etapas I e II do PNEM, vinculadas à área de abrangência da UFSM (Ramos, 2022, p. 47).

Tal esforço de formação de professores do Ensino Médio, na reflexão sobre as juventudes, articulado em Santa Maria ao Projeto Ensino Médio em Diálogo, também resultou em publicações com destaque para a obra: “Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – UFSM: Narrativas de Experiência” lançada no Seminário de Ensino Médio: desafios e possibilidades para o processo educativo, o qual reuniu cerca de 250 professores da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Santa Maria.

No atual momento de definições do currículo do Ensino Médio, as reflexões produzidas desde a UFSM, com o protagonismo freireano de Nara, revela mais que o encontro de possíveis três itinerários formativos, ou outra denominação que os Secretários Estaduais de Educação junto do Ministério da Educação venham a decidir, mas a presença das juventudes nesse debate.

A inserção em redes internacionais de pesquisa, especialmente a RedSentipensante junto a Mariano Suarez Elias - Uruguai, Alfonso Torres (Colômbia), Alain Santandreu (Peru) e Romina Rébola (Argentina) e seu orientador de pós-doutorado Tomás Villasante (Espanha), com foco na América Latina, entretecem compromissos, ampliam referenciais de análise presentes nesse memorial - livro - trajetória dessa professora titular que nos em - canta - cantarolemos juntos o Samba da Utopia de Jonathan da Silva! Boa leitura!

Simone Valdete dos Santos

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre – Brasil.

Porto Alegre, 18 de agosto de 2023.

Primeiras palavras

A epígrafe que escolhi para colocar neste memorial³ retrata a minha indignação frente ao momento que vivemos, com a volta do Brasil ao mapa da fome, com a exclusão de milhares de crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas, em especial das escolas de periferia, do descaso e descompromisso dos governantes com crianças, adolescentes, jovens e educadores no momento pandêmico em que vivemos. Sim, porque não terminou, mas como diz Freire (2000, p. 58), “[...] junto ao horror que uma realidade assim me provoca, a raiva necessária e indispensável indignação, me dão alento na luta democrática pela superação desse escândalo e dessa ofensa”.

Neste ano teremos eleições e desejamos voltar a sonhar, ter novamente o cuidado com a nossa jovem democracia e ao mesmo tempo vivemos no mundo mais uma guerra de grandes proporções. Relembro o jogo de tabuleiro *War*. É um jogo de estratégias para conquistar territórios, cujo objetivo é a busca pelo poder. Na juventude, reuníamos na casa de amigas para jogá-lo e hoje, olhando a organização mundial e a guerra por territórios, petróleo, divisas, enfim... como esperar em momentos difíceis?

Acredito que em outros tempos juntamos forças com muitas balbúrdias, traçando redes locais, regionais, nacionais e internacionais, ousando e percebendo que é necessário indignação e, ao mesmo tempo, comprometimento. Não estamos sozinhas(os) nessa luta por justiça social, dignidade, pela possibilidade de outro mundo possível. E em busca desse sonho e de esperançosa busca que mesmo vivendo em tempos difíceis, ousamos sonhar e não é um sonho solitário.

Estas primeiras palavras ocorrem no outono, entre final de abril e maio de 2022, no Brasil, ainda convivendo com a pandemia da Covid-19, retornando as aulas presenciais depois de dois anos que estivemos trabalhando *on-line*. Entre reinício das aulas, reuniões, encontros com colegas e estudantes com o uso de máscaras, encontrar pessoas e seus olhares tem um significado enorme e com certeza é benéfico para nossa saúde mental. Encontramos jovens estudantes sedentos por aulas presenciais, permanecendo o tempo todo atentos e acredito que valorizando os momentos de encontro e trocas.

³ A defesa do memorial sob o título “Em tempo de reflexões e entretencimentos: retratos de indignação por outro mundo possível. Ocorreu em 22 de agosto de 2022. Fizeram parte da Banca as professoras: Elisete Medianeira Tomazetti (Presidente) – UFSM; Mônica Ribeiro (UFPR); Maria Beatriz Luce (UFRGS); Simone Valdete dos Santos (UFRGS).

No momento em que escrevo o memorial, não como um ato formal, uma exigência prevista em um documento legal, pois transcende essa questão, busco em Melucci (2001), no livro *Vivencia e convivência*, a pergunta presente na página 93 sobre o narrar para existir, o autor diz que a partir das ciências sociais, na fronteira entre a Sociologia, a Psicologia social, a antropologia, a linguística, os estudos de gênero e os estudos culturais, abriram um novo campo de estudo, “*la idea de que la acción social se halla siempre incorporada en un discurso, el del actor y/o de los otros. El discurso y sus textos suministran a los sujetos los recursos para la formación de su identidad y al mismo tiempo establecen sus limites*”. A trajetória de formação e ações com certeza está encharcada dos caminhos pelos quais trilhei e visita as memórias que fazem parte da minha identidade.

Com isso, julguei pertinente para chegar ao período que será considerado neste memorial, antes dos últimos dez anos, período de 2012-2021, as trilhas que percorri, como a construção do processo de ser professora, que não teve início nesse período. Tenho 41 anos de magistério somados entre tempo de escola particular, escola e universidade públicas, desde o início da Educação Básica até a Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação). Esse caminho foi um *continuum* de experiências e significados que permanece e me constitui nessa trajetória acadêmica na universidade e como pessoa. A inspiração para escrever essas memórias vem, a partir das obras de Paulo Freire, que dialogam com minha caminhada como: Medo e Ousadia; Professora sim, tia não; A educação na cidade; Pedagogia da esperança, Pedagogia da indignação, Pedagogia dos sonhos possíveis, Pedagogia da autonomia e com Alberto Melucci na obra “*Vivencia y convivencia*”.

Organizei o texto considerando as minhas idas, vindas e saltos nessa trajetória. No primeiro capítulo, vou em busca da trilha percorrida nos ciclos formativos: formação e aperfeiçoamento, visito as memórias do processo de minha construção como educadora, nos caminhos por onde andei; no segundo, docência, orientandos, orientandas e a construção do processo na produção intelectual. Neste capítulo, a ênfase está na aproximação à docência no Ensino Superior; no terceiro, destaco a complexidade da docência universitária: ensino, pesquisa e extensão, com o subcapítulo projetos de ensino, extensão e pesquisa, no qual percorro o subprojeto PIBID, o projeto EMdiálogo e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio; no subcapítulo seguinte, discorro sobre os projetos de pesquisa guarda-chuva, orientações, produções científicas e participação em bancas. No quarto capítulo, refiro os ciclos processuais [trans]formativos em um programa de Pós-Graduação. Em seu primeiro subcapítulo, saliento a gestão, participação no colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) como representante e coordenação de linha de

pesquisa. Já no segundo, trago a participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa. Para finalizar, as memórias ressignificadas: e o depois?

Boa leitura!

Em busca da trilha percorrida nos ciclos formativos: formação e aperfeiçoamento

Sou natural de Sant’Ana do Livramento, cidade situada na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, fronteira com a cidade de Rivera, no Uruguai. Filha de funcionários públicos, mãe professora alfabetizadora em escola estadual e pai funcionário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estudei em escolas públicas. No primário, no Grupo Escolar General Neto, prestei exame de admissão ao ginásio ingressando no Ginásio Estadual Liberato Salzano Vieira da Cunha e depois, cursei Magistério⁴ no Colégio Santa Tereza de Jesus – escola particular, tive bolsa de estudos (1974-1977). Desde muito pequena, brincava de ser professora, imitando as minhas professoras.

Ao final do Magistério, fui convidada para estagiar no colégio em que estudava. No entanto, declinei e preferi uma escola pública municipal, em uma 4ª série (nesse tempo já primeiro grau – Lei 5692/1971). Era uma escola de periferia. A turma era constituída de crianças pobres. Foi ali que vivenciei pela primeira vez a situação de um menino que chegava tarde na aula porque precisava entregar jornais nas casas. Ele era jornalista e havia implicância da escola e da professora regente pelo atraso do menino. Isso me incomodava muito. Foi então que percebi a dificuldade que aqueles meninos e meninas tinham para chegar na escola, para ter o material solicitado e para aguentarem tanto tempo em sala de aula. Terminei o estágio e me formei em julho de 1977.

Em setembro de 1977, tive o meu primeiro contrato como professora estadual. Fui para uma escola de periferia e a direção me encaminhou para uma turma de 1ª série, com crianças repetentes. Passei pelo maior sufoco, pois eu não sabia trabalhar com crianças pequenas e muito menos com alfabetização. Antonio Nóvoa: em entrevista realizada por Paola Gentile, em 01 de maio de 2001, para a Revista Nova Escola – “professor se forma na escola” ele diz:

[...] é inaceitável que uma pessoa que acabou de se formar fique encarregada das piores turmas, muitas vezes sem apoio nem acompanhamento. Quem está começando precisa, mais do que ninguém, de suporte metodológico, científico e profissional.

⁴ Conferir dados apresentados no tópico 1, item 1.1, em anexo.

Não consegui dar conta. Procurei a diretora para que me trocasse de turma, para o bem das crianças. Penso que ela viu todo meu desespero e me transferiu para uma terceira série para trabalhar alunos com diferentes idades. Enfrentei o desafio. Na realidade, a situação que vivenciei, e Nóvoa destaca, ocorre até os dias de hoje com os/as jovens professores(as) assumindo turmas de crianças que requerem mais atenção e professores experientes, e não professores novatos, recém-saídos do estágio. Na minha situação, eu era recém formada do curso de magistério – hoje seria o Ensino Médio. Esse processo, acredito, fala muito do que ocorreu na minha trajetória como professora de escola pública.

Paulo Freire, no livro “Educação na cidade”, traz entrevistas que ele concedeu a diversos canais como sindicatos, revistas nacionais e internacionais, jornais e professores no primeiro ano como Secretário Municipal de Educação em São Paulo (1989-1991), no governo Erundina, em um dos excertos, ele destaca, que

[...] ninguém começa a ser professor uma certa terça-feira, às 4 horas da tarde...ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática (Freire, 1991, p. 58).

Na realidade, os professores se constituem como tal à medida que exercem o ato de ser professor e refletem sobre a prática para reconstruí-la. Com isso, o professor nunca está pronto; sempre está em processo. Sempre estamos aprendendo da e na prática reflexiva, estudando, aperfeiçoando, repensando e às vezes sendo muito duros conosco, pensando que não sabemos como atuar em diferentes situações, já que acontecem muitos momentos que nos surpreendem. Neste sentido, ser surpreendido é importante porque nos dá a dimensão do processo de formação continuada que estamos permanentemente.

Em 1977, eu me inscrevi para o vestibular na Universidade Federal de Santa Maria. Eu queria fazer Psicologia, mas aqui no Rio Grande do Sul, o curso era oferecido apenas na Universidade Federal de Pelotas e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cidades com custo de vida mais elevado. Eu não tinha como ir e então, como sempre gostei da matemática, optei pelo curso de Licenciatura em Matemática. Como estávamos sob a Lei nº 5692/71, que tinha como um de seus objetivos quanto à formação de professores acelerar a formação para o mercado de trabalho imediato por falta de mão-de-obra, foram criadas as licenciaturas curtas. Era preciso primeiro

realizar o curso de Ciências licenciatura curta e depois escolher entre Matemática, Física, Química e Biologia para receber o título de licenciatura plena. Com isso, passei no vestibular e comecei a morar em Santa Maria em 1978. O que na realidade eu queria era sair de Sant'Ana do Livramento, procurar outros espaços e caminhos. Não consegui que transferissem o meu contrato de professora para a 8ª Delegacia (8ª DE), na época era assim nominada, hoje Coordenadoria, e fiquei sem emprego. Precisava trabalhar para pagar moradia, e tudo o mais necessário. As aulas do curso ocorriam nos turnos manhã e tarde, sendo difícil conciliar com o trabalho.

As disciplinas do curso exigiam muito estudo. Precisei diminuir a carga horária e comecei a trabalhar em uma escola Cenecista na cidade de Mata (RS), dando aulas de Matemática. Com isso, atrasei o término do curso de ciências⁵ para 1982 e entrei no curso de Matemática⁶ para complementar a licenciatura plena, concluída em 1990. Os dois cursos foram importantes para a construção de um olhar mais aberto. O curso de ciências permitia um olhar amplo e a matemática a racionalização e a objetividade.

Em 1983, fui chamada para assumir vaga de concurso para professor estadual pela 8ª DE e fui trabalhar em São Pedro do Sul na escola de 1º Grau Firmino Cardoso Junior – (1ª a 5ª série) conforme Figura 1, como professora de Ciências e Matemática (20h). Fiquei lá por dois anos e meio. Esse período foi de muitas aprendizagens. A escola atendia crianças de 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental, que vinham das vilas periféricas e arredores da cidade. Era uma escola pequena, modelo da época do então governador do estado Leonel Brizola (1958-1961), as chamadas Brizoletas, de madeira, com poucas salas de aula, uma biblioteca, um refeitório e um pátio grande. Encontrei muito calor humano, parcerias, amizades, e destaco a presença de uma merendeira que era maravilhosa que além de cuidar das crianças, também mostrava preocupação com os professores que vinham de fora.

⁵ Conferir dados apresentados no tópico 1, item 1.1, em anexo.

⁶ Conferir dados apresentados no tópico 1, item 1.1, em anexo.



Figura 1 - Escola Firmino Cardoso Junior (São Pedro do Sul/RS)

Fonte: Disponível em: <http://escolaefirminocardoso.blogspot.com/2011/03/nossa-terra-tem-historia.html>. Acesso em: 3 maio 2022.

O meu tempo em São Pedro do Sul termina no início de 1986, quando fui transferida para a Escola de 1º Grau Augusto Ruschi em Santa Maria. A escola estava localizada na COHAB Santa Marta, região oeste de Santa Maria. Escola nova, grande, onde ministrei as disciplinas de Ciências e Matemática até 1988. Trabalhei com adolescentes e jovens pobres, alguns trabalhadores, estudantes dos anos finais do primeiro grau, no noturno. Nessa COHAB, os moradores eram trabalhadores assalariados e tinham uma boa moradia, pois foi uma das primeiras construídas em Santa Maria. O material utilizado era de boa qualidade. Todas tinham banheiro e água encanada, importante diferencial dos outros locais nos quais trabalhei, mesmo sendo periferia, porque tinham em princípio qualidade de vida em termos de saneamento básico.

Em 1988, ocorreu o Quadro de Professores por Escola (QPE). Com isso, fui transferida para a escola de 1º Grau Érico Veríssimo, localizada na Chácara das Flores, região norte de Santa Maria. Era uma escola que ainda trabalhava com as técnicas comerciais e domésticas e que contava com bom laboratório de Ciências. Atuei tanto na disciplina de ciências como de matemática. Nessa escola também trabalhei com as turmas do noturno, anos finais do primeiro grau. Convivi com jovens e alguns adultos trabalhadores, além de adolescentes que moravam no Lar Metodista, meninos da igreja metodista que vinham do interior do estado para estudar. Fiquei nessa escola até o momento de início da Escola Aberta.

Nessa escola, percebi a diferença que ocorria entre professores e funcionários (merendeira, secretaria, limpeza) nas reuniões. No primeiro momento, era tratada toda parte burocrática da escola e, posteriormente, a parte pedagógica. Foi ali que percebi a necessidade, nesse primeiro momento, de que todas as pessoas envolvidas, isto é, professores e funcionários da escola, precisariam também fazer parte das reuniões pedagógicas. Isso começava a me incomodar, pois eu já vislumbrava o quanto era importante para o processo educativo todos conhecerem de que forma ocorria a construção do conhecimento em sala de aula e mesmo nos corredores, assim como a importância dos diferentes profissionais que faziam parte da escola.

Durante a minha trajetória profissional, fazem-se presentes as palavras medo e ousadia, título de obra de Freire e Shor (1986), que muito dialoga comigo e com o meu processo de construção como professora. São palavras carregadas de significado. Muitas vezes, senti medo no processo e também acredito que ousei ousar. Conforme Freire,

[...] o medo existe em você, precisamente porque você tem sonho. Se o seu sonho fosse o de preservar o *status quo*, então o que você teria a temer. Então, você não precisa negar seu medo. Se você racionaliza o medo. Então nega o sonho. Para mim, é necessário ser absolutamente claro a respeito desses dois pontos: o medo vem do seu sonho político, e negar o medo é negar o sonho (Freire, 1990, p. 70).

O meu sonho político é por uma sociedade menos desigual, menos injusta, na qual crianças, adolescentes, jovens e suas famílias tenham seus direitos sociais básicos garantidos, como o direito à vida, à alimentação, à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cultura, à dignidade, à convivência familiar, à convivência comunitária, respeito à liberdade, enfim, os direitos humanos. Foram e são muitos medos. Porém, nunca permiti que me deixassem sem ação. Transformei “muitos não” da vida, em “sim”. Na realidade, o que mais vamos encontrar durante o nosso processo de vida são “não” e se aceitarmos, não buscaremos as possibilidades. E elas sempre existem.

Construir este memorial, no mínimo, é um tempo de reflexões, paradas, considerações, sonhos, um repensar o tempo vivido e como fui me constituindo professora, enfrentando os meus medos e perseguindo os meus sonhos, de outro mundo possível, menos desigual, menos injusto. Nesse processo, revisito minha trajetória no magistério, primeiro como professora das séries iniciais, passando depois às séries finais do Ensino Fundamental como professora de Ciências e Matemática,

cursos realizados na Universidade Federal de Santa Maria e, por seis anos, trabalhando no ensino noturno com adolescentes e adultos trabalhadores. Mas algo a mais se anunciava...

No final do Governo Simon (1987-1990), foi elaborada pela equipe da 8ª Delegacia de Educação a Proposta Pedagógica Escola Aberta (elaborada sob a coordenação da professora Maria de Lourdes Martellet, na chefia pedagógica da 8ª DE. Essa equipe estava saindo da Delegacia e, conhecendo o trabalho que era desenvolvido no grupo de apoio de professores de Matemática, o qual eu coordenava, fui convidada para fazer um curso de capacitação de educadores e técnicos que atuavam com crianças e adolescentes em situação de risco social promovido pela Secretaria Estadual de Educação, Secretaria de Estado do Trabalho, Ação Social e Comunitária - FUNDASUL, Secretaria de Estado de Coordenação e Planejamento, no período de 08 de abril a 28 de maio de 1991, em Porto Alegre/RS. A partir desse curso, algumas possibilidades começaram a ser vislumbradas nessa busca por um trabalho no qual as diferenças fossem consideradas e a exclusão fosse trabalhada. De 1992 a 1996, coordenei o Projeto Escola Aberta pela 8ª Delegacia de Educação de Santa Maria, embora continuasse ministrando aulas no ensino noturno na escola Érico Veríssimo.

Formamos um grupo de educadores, revimos a proposta elaborada e delineamos como seria esta escola com proposta pedagógica alternativa, passando por toda transformação que imaginávamos necessária, desde a formação do grupo de profissionais (professores e funcionários), trabalho de rua, formação dos educadores, conhecimento da realidade, dos sujeitos, prática, sonhos, possibilidades... Considerando a necessidade de aprofundamento de estudos para qualificar minha prática e refletir sobre o trabalho que desenvolvia, inscrevi-me para o Mestrado em Educação.

Em 1995, fui selecionada para o Mestrado⁷ em Educação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na área de concentração em: Educação Brasileira, Educação e Psicologia - Formação de Professores, que conclui em 1997. Estudei como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a dissertação de mestrado intitulada: "Projeto Escola Aberta: Necessidade de uma Formação Diferenciada de Educadores para atuar com Crianças e Adolescentes em situação de rua", sob a orientação da professora Silvia Isaia. Foi um curso importante para a minha formação e atuação, pois possibilitou a discussão sobre o fazer pedagógico

⁷ Conferir dados apresentados no tópico 1, item 1.1, em anexo.

que desenvolvíamos enquanto grupo da Escola Aberta e para o aprofundamento do referencial teórico.

Todos os textos e materiais que tive acesso durante o mestrado foram compartilhados e estudados pelos professores e funcionários que faziam parte do grupo. Percebi que era necessário que o grupo tivesse acesso a esse material, pois sem esse processo eu ficaria falando sozinha. Por toda essa forma de construir essa caminhada, a pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa-ação. Foi a possibilidade de fazer a ponte entre teoria e prática.

Na dissertação, relato desde o início desta construção: estudos iniciais; formação do grupo de educadores (funcionários e professores); formação continuada; contatos com as crianças e adolescentes, bem como a conquista por um local para iniciar a escola e depois o prédio e a reforma definitiva; parcerias que foram realizadas até o primeiro ano, inclusive de efetivo funcionamento da escola, além do que significava para cada segmento envolvido no projeto. A pesquisa visava contribuir com a construção de uma proposta de formação diferenciada para educadores que atuavam com crianças e adolescentes em situação de rua. Neste sentido, procurávamos reconstruir a caminhada de um grupo em busca de uma proposta pedagógica, sob a denominação de Escola Aberta.

O trabalho abordou a formação de um grupo de professores, funcionários, crianças e adolescentes em situação de rua, abarcando um período que vai de 1991 até 1996, compreendendo dois momentos: a constituição do grupo e sua preparação inicial e a efetiva implantação da proposta pedagógica, durante o primeiro ano. A fundamentação teórica da dissertação estava baseada em temáticas consideradas significativas para a contextualização desse estudo, com contribuições da Psicologia, Pedagogia, Sociologia, história e leis que tratassem dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo em vista a construção de uma formação continuada e permanente de educadores que atuavam com este público, voltada para a formação de uma cidadania coletiva.

De 1996 a 1999, estive como diretora da escola (Figura 2), em uma experiência significativa, pois coordenei o grupo em nossos primeiros passos. Foram acertos e desacertos, com muitas dificuldades por ocupar um prédio que não era nosso, por ser um trabalho inicial difícil com a meninada, com os educadores (professores e funcionários), com uma série de dúvidas, com os nossos caminhos/descaminhos, medos e ousadias, com as nossas possibilidades e limitações.

Quando terminou o tempo de direção, eu já pensava em aprofundar meus estudos. Então surgiu a possibilidade de fazer uma disciplina como aluna do Programa de Educação Continuada (PEC) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi o início de uma nova fase.

Posteriormente, abriram as inscrições para a seleção para o Doutorado. Pensei em concorrer e fui sabendo que era difícil e concorrido. Passei por cada uma daquelas etapas de seleção! A aprovação foi a maior festa, pois era o reconhecimento e a oportunidade. Em questão de segundos, toda a minha trajetória de vida até aquele momento passou na minha mente feito um *flash*. Lembrei que quando terminei o curso do magistério, lá em 1977, meu pai achava que para uma filha mulher isso estava bom. Lembrei de quando eu transgredi suas ordens e disse que iria fazer vestibular e estudar fora.

No percurso dos quatro anos do Doutorado, passei por profunda reflexão sobre a minha vida, meu trabalho, minhas escolhas, caminhos a seguir, quais amarras fazer. Ao mesmo tempo, procurei afastar-me um pouco da Escola Aberta. Como aponta Melucci (2001) “escutar e olhar, com encanto, também sem encanto. Olhar crítico e apaixonado, envolvido e distante”. Difícil o olhar distante pelo envolvimento com o trabalho. Mas mesmo assim tentei encaminhar-me para a pesquisa, sobre o que estava feito e do como poderia ser o vir-a-ser.

No Doutorado, fui apresentada à categoria juventude pela colega Carmem Zeli Vargas Gil, e aos estudos do livro “Invenção do Presente”, de Alberto Melucci (em uma primeira tradução, sem estar publicada), apresentada pelo professor Nilton Bueno Fischer em nossas aulas, no ano 2000. Até então, eu trabalhava com a categoria adolescente. Porém, dos jovens que eram egressos, muitos já estavam com mais de 18 anos e não encontravam políticas públicas que dessem conta de suas necessidades. Inclusive, essa situação era verbalizada por egressos da escola. Concluí o Doutorado⁸ em 2004, sob a orientação do professor Nilton Bueno Fischer (*in memoria*) mestre, amigo, com quem muito aprendi. A tese que defendi teve por título “O significado da Escola Aberta para jovens egressos: *continuum* de experiências, um ensinar a ser”, Fui bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no doutorado.

O processo de pesquisa para a tese me oportunizou revisitar os jovens que estiveram na escola e descobrir o que ocorreu na vida deles, isto é, qual foi o significado da escola para suas vidas. Foram momentos fortes de escuta e de avaliação do que

⁸ Conferir dados apresentados no tópico 1, item 1.1, em anexo.

tínhamos feito pois estávamos diante dos impactos de nossa ação e percebíamos o quanto ainda faltava para que esses jovens fossem de fato sujeitos de direitos. Nilton Fischer faz o prefácio da publicação do livro “Escola e rua: jovens egressos recontam esta história”. Fischer destaca

mais do que um método, de algum procedimento sobre o que pode ser feito, é uma definição[...]sobre o cuidado, pela amorosidade e pelo respeito aos sujeitos da pesquisa. Mais do que escutar para propor ações, como uma estratégia utilitarista, se trata de escutar para respeitar a condição juvenil desses jovens em todas suas dimensões (Fischer, 2006, p. 6).

Com a pesquisa, tínhamos a intenção de escutar o que os jovens falavam sobre a vivência, as relações, as oficinas pedagógicas propostas a partir da Escola Aberta e o que eles aprenderam a partir do trabalho realizado. Também com o aprofundamento teórico, prático e reflexivo que nós professores e funcionários realizamos durante todo o processo para constantemente qualificar a nossa prática.

Terminado o Doutorado, fui convidada pelo professor Nilton Fischer, no período de 2004-2005 para fazer parte da pesquisa Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas - IBASE e Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais - POLIS. Esta pesquisa inspirada na metodologia canadense *Choice Work Dialogue*, denominada aqui no Brasil de “Grupos de Diálogo”. Os grupos de diálogo se constituem de encontros presenciais durante um dia inteiro com o objetivo de dialogar sobre o problema de pesquisa proposto para a investigação.

A pesquisa ocorreu em 08 regiões metropolitanas das cidades de Belém, Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. A questão de pesquisa foi “Que Brasil a juventude quer?”. Esta pesquisa foi um importante trabalho coletivo nacional em que participamos das reuniões de coordenação da mesma. Estivemos em contato com pesquisadores do Brasil e do Canadá que embasaram a metodologia da pesquisa. Resultou na publicação de artigos de distintos grupos das diferentes regiões metropolitanas do Brasil na Revista Democracia Viva, nº 30 de janeiro 2006/março 2006 – número especial sobre Juventude e política (Figura 3).

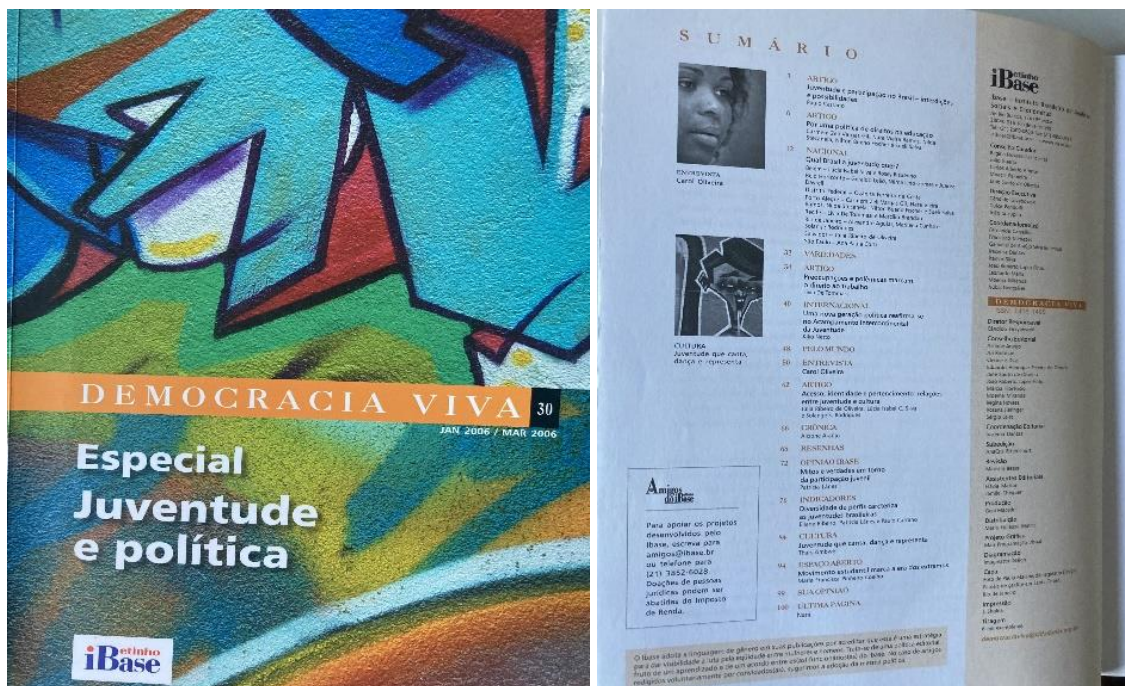


Figura 3 - Revista Democracia Viva

Fonte: Acervo da autora.

No mês de outubro de 2004, retorno para a Escola Aberta, após estar licenciada durante meu doutoramento. Em 1999, passou a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Paulo Freire, ainda durante o período que eu estava diretora. A partir desse retorno, percebi que ali na escola, o que eu tinha para fazer como professora já havia terminado. Com isso, anunciavam-se novos voos. A ideia inicial do Projeto Escola Aberta era de uma experiência pedagógica, com autorização de funcionamento por oito anos, como se fosse um laboratório para que professores de outras escolas olhassem para essa experiência e percebessem que era possível trabalhar com crianças e adolescentes nas diferentes escolas sem a necessidade de construir uma escola separada para atendimento diferenciado. A ideia era a possibilidade de incluí-los, onde a máxima “nenhum a menos” norteasse as escolas públicas.

No entanto, isso não ocorreu. Vimos o projeto sendo institucionalizado como uma escola para crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, no meu entendimento, um “gueto” que incomodava os meninos e meninas e muitos de nós também. A partir dessa reflexão, percebi que estava na hora de tentar concurso para professora de universidade pública, na ideia de atuar na formação de professores, com o objetivo de sensibilizar/estimular os/as jovens estudantes das licenciaturas e ser parte ativa do processo de construção de um Brasil mais justo e menos desigual, de

modo a fazer a diferença na vida das crianças, adolescentes e jovens pobres da periferia que seriam seus educandos.

No início de 2005, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) abre Edital de Concurso para a área de Educação, no Centro de Educação (CE) Departamento de Fundamentos da Educação (FUE), na disciplina de Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação, o qual participei e passei em segundo lugar. Fui chamada em julho de 2006. Exonerei-me do estado como professora (1983–2006), no mesmo dia da posse na UFSM – 31 de julho de 2006.

No departamento atuei no curso de Pedagogia Licenciatura (diurno e noturno) com as disciplinas de Sociologia da Educação I e II e Introdução à Pedagogia. Disciplinas que aprofundei estudos para trabalhar com os acadêmicos. Fui coordenadora do curso de Pedagogia noturno (2007-2009). A coordenação possibilitou-me fazer parte dos Conselhos do Centro de Educação e do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CEPE), do qual participei quando estudante, como representação estudantil do Diretório Central de Estudantes. A participação como professora e coordenadora de Curso me levou a fazer parte da Comissão de Legislação e Normas (CLN), o que foi um aprendizado em termos de projetos, processos, legislação e negociações que ocorrem durante o processo, mas principalmente conhecer por dentro os diferentes setores da universidade, agora como professora. Considerando os estudos e práticas vividas na Escola Aberta e perceber a necessidade de tirar do papel, o artigo 86 do ECA, realizei algumas ações.

Em 2007, criei o Núcleo de Estudos da Infância, da Juventude e suas Famílias (NEJIF) - a logomarca do NEJIF (Figura 4). A arte do NEJIF apresenta, sobre o mapa da cidade de Santa Maria/RS, pessoas dispostas em sentido de espiral, sugerindo que estão em movimento, circulação ou fluxo pela rede de atendimento dos serviços das políticas sociais básicas do município.



Figura 4 - Logomarca do NEJIF

Fonte: Acervo da autora.

O núcleo iniciou as atividades na Pró-Reitoria de Extensão, espaço em que foi criado o Programa de Apoio à Infância, à Juventude e suas Famílias, em Políticas Públicas. A partir do programa, dois projetos foram desenvolvidos: o projeto de Pesquisa Diagnóstico sobre Serviços Escolares e Não-Escolares de Atendimento à Infância, à Juventude e Famílias em Santa Maria/RS e o projeto de ensino e extensão: crianças, adolescentes, jovens e familiares em situação de risco pessoal e social.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8069 promulgada em 13 de julho de 1990 dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, coerente com a Constituição Federal de 1988 e documentos internacionais aprovados com amplo consenso da comunidade das nações. Entre os inúmeros artigos presentes no Estatuto, encontra-se o artigo com referência à política de atendimento, o Art. 86 do ECA destaca a necessidade de articulação entre organizações governamentais e não governamentais, estando assim expresso: “a política de atendimento de crianças e adolescentes far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (Brasil, 1990).

A partir deste artigo do ECA, esperava-se que as instituições de atendimento tivessem um papel importante na mudança de paradigma. Deveriam ser abandonadas

as ações isoladas, passando-se a construir ações em rede que envolveriam Estado, Família, Sociedade Civil, Conselhos Tutelares, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituições de atendimento. Os programas e serviços sociais devem estar articulados em rede, contemplando a proteção integral, através de três eixos centrais: sobrevivência, desenvolvimento pessoal e social, e integridade física, psicológica, moral e social.

Para pensar na Rede de Atendimento, era necessário, primeiramente, saber quais eram os serviços e onde estavam localizados, para posteriormente verificar quais serviços estavam em falta na cidade de Santa Maria e investir em um processo educativo para as pessoas usufruírem de seus direitos. A pesquisa contou com a participação de acadêmicos, principalmente bolsistas dos cursos de Pedagogia Licenciatura, Diurno e Noturno, Direito e de alguns estudantes do Curso de Agronomia da UFSM. Como parceiros tivemos os cursos de Enfermagem e Psicologia, da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), além de estudantes do Ensino Médio das escolas públicas de Santa Maria/RS. A pesquisa atingiu as oito regiões administrativas da cidade (Figura 5), com seus inúmeros bairros.

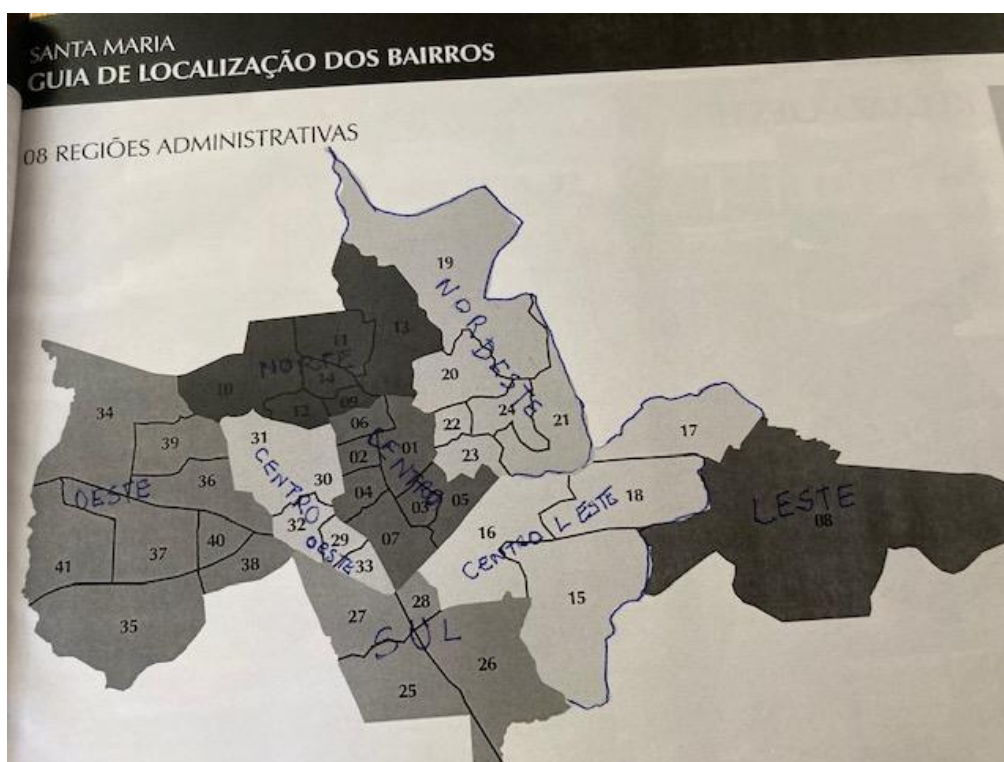


Figura 5 - Regiões administrativas de Santa Maria/RS

Fonte: Ramos (2011, p. 9).

Muitos dos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que neste ano de 2022 completará 32 anos, não saíram do papel, especialmente a partir do segundo semestre de 2016, quando ocorre um desmonte das políticas sociais básicas como um todo e a rede de atendimento, por conseguinte, também. A Rede de Atendimento não depende de bases físicas, mas sim de programas, projetos e serviços escolares e não-escolares, com prioridade ao tratamento não-institucional. Deve priorizar o direito à convivência familiar e comunitária, valorizando iniciativas e programas integrados com a Escola e de assistência educativa à família.

A eficácia do Estatuto depende fundamentalmente da rede, do profissionalismo e da capacitação. Para Garcia (1999), ainda existe uma distância das entidades de atendimento em relação às redes de estudo e pesquisa das instituições de defesa dos direitos. Faz-se necessário articular as entidades de atendimento para que aquelas que fazem a execução direta possam trazer subsídios e discutir, no âmbito da sociedade civil, os programas, e propostas, para enriquecer as políticas públicas, de forma que estas sejam mais universais e adequadas ao Estatuto.

Vê-se como necessária uma articulação das entidades, em rede, para que seja possível colocar o que têm em comum, as práticas, os problemas, montar estratégias de financiamento, sensibilizar a sociedade civil para que se envolva com as questões da criança e do adolescente. Mas o que se entende por rede? Partindo de uma ideia bem elementar de rede,

[...] trata-se de uma articulação entre diversas unidades que, através de certas ligações, trocam elementos entre si, fortalecendo-se reciprocamente, e que possa se multiplicar em novas unidades, as quais, por sua vez, fortalecem todo o conjunto na medida em que são fortalecidas por ele, permitindo-lhe expandir-se em novas unidades ou manter-se em equilíbrio sustentável. Cada nóculo da rede representa uma unidade e cada fio um canal por onde essas unidades se articulam através de diversos fluxos (Mance, 1999, p. 24).

Com esta ideia de rede, tem-se o paradigma da proteção integral e de seus respectivos agentes. Nenhum serviço, programa ou equipamento social pode ser pensado como sendo um fim em si mesmo. Com isso, preceitua-se a incompletude dos serviços, dos programas e das políticas. Trabalho em rede é estratégia, é meio, é a efetiva operacionalização da sonhada integração, parceria, interface e tantos outros nomes dados na busca de uma nova concepção das políticas sociais para dar conta da proteção integral de crianças e adolescentes.

A arte da Figura 6 vai ao encontro da forma como defendemos e entendemos e que corrobora com o conceito de rede proposto pelo ECA. Assim como se fosse uma rede de pescador, que não tem centro, porém se algo fosse o centro na nossa visão, este centro seria a família. Os nódulos, conforme Mance (1999), que representamos com rostinhos, os diferentes serviços, das políticas sociais básicas e os traços seriam o fluxo, também podem configurar a criação de novos serviços, conforme necessidades das famílias.



Figura 6 - Rede de atendimento

Fonte: Arte realizada pela ART/MEIO Propaganda (Santa Maria/RS). Publicado em 2012.

A pesquisa foi relevante para o desenvolvimento da política municipal dos direitos das crianças e dos adolescentes. No entanto, ainda não temos uma rede de atendimento conforme preceitua o Artigo 86 do ECA. Com as mudanças de governo e falta de entendimento dos gestores, é um processo lento. Para melhorar essa questão, seria necessário um processo educativo dos sujeitos que utilizam os diferentes serviços. Tivemos no final do ano de 2021 a solicitação da Juíza da Vara da Infância e da Juventude para que atualizássemos a pesquisa sobre os serviços.

Também desenvolvemos no NEJIF o projeto de ensino e extensão: “Ações coletivas com crianças, adolescentes, jovens e familiares em situação de risco pessoal e social”, em periferias urbanas, com objetivo geral de construir ações coletivas para a inclusão de crianças, adolescentes, jovens e seus familiares em situação de risco pessoal e social nas políticas públicas, contribuindo para sua efetiva cidadania. A proposta desse projeto era efetivamente orientar as pessoas para circularem nos diferentes serviços voltados às políticas sociais básicas. Acredito que os projetos são relevantes para a compreensão das dificuldades que emergem da situação vivenciada pelos sujeitos (crianças, adolescentes, jovens e famílias e as políticas públicas), que naquele período concentravam intensa preocupação por parte do governo brasileiro. Percebemos em nossos estudos a situação de exclusão que estas pessoas se encontravam e, quando imaginavam que seriam incluídas, esta inclusão aparece como enganadora. Conforme Martins (2002, p. 21): “[...] a vivência real da exclusão é constituída por uma multiplicidade de dolorosas experiências cotidianas de privações, de limitações, de anulações e, também, de inclusões enganadoras”. Estas ações foram executadas no período de 2007-2012, com publicação dos resultados da pesquisa dos serviços escolares e não escolares, socializada com a comunidade de Santa Maria em 2012, assim como mapas das regiões e *folders* com mapas físicos por regiões.

Concomitante a esse processo de professora pesquisadora, ansiava pela continuidade dos estudos. Desde 2004, final do doutorado, eu buscava aproximação de um possível estágio pós-doutoral. Como chego ao pós-doutorado? O primeiro contato sobre as metodologias participativas ocorreu através do professor Nilton Fischer, meu orientador de doutorado, quando conversando sobre algumas possibilidades de encaminhamentos. Para abrir os caminhos, ele me apresentou o livro “Redes e Alternativas: estratégias e estilos criativos na complexidade social”, uma tradução para o português da obra de Tomás Rodrigues Villasante - Editora Vozes (2002), obra produzida na Espanha, nos anos 90, debatendo sobre teoria e prática, tanto para as temáticas construtivistas sociais e as epistemologias da complexidade, como a sustentabilidade do *habitat*, democracias participativas e o trabalho solidário. Em 2008, pela primeira vez, vou a Madri e tenho o primeiro contato com o professor Tomás, que disponibilizou outra obra de sua autoria, *Desbordes creativos: estilos y estratégias para la transformación social* - 2006, Editora Catarata, Madrid. Assim, aprofundi as leituras sobre as metodologias participativas.

Em 2009, participei em Madri do Curso de Verão: Curso de Curta duração em *Metodologias Participativas para el desarrollo local*⁹ - carga horária de 100h. Durante a

⁹ Conferir dados apresentados no tópico 1, item 1.2, em anexo.

realização desse curso, ocorre a passagem do meu orientador Nilton Fischer, momento difícil que vivenciei durante esse período. Em 2010, ocorreu as *Jornadas Internacionales de Participación: evaluando prácticas participativas, más de una década de experiencias*, 15 anos de aplicação destas metodologias no mundo. No ano de 2011, me inscrevi para estágio pós-doutoral na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o projeto “Aprofundando reflexões e análises sobre os pressupostos teóricos e metodológicos das técnicas utilizadas nos processos participativos: transformar para educar”, com o objetivo de conhecer e aprofundar as reflexões e análises sobre os pressupostos teóricos e metodológicos das técnicas utilizadas nos processos participativos. Em março de 2012, fui selecionada para realizar o Estágio Pós-doutoral¹⁰, no período de junho de 2012 a maio de 2013. Foi à chegada de mais um sonho, onde o medo do desconhecido, viver numa cidade de um país distante por um ano, era um desafio. Depois de tudo organizado, vou receptiva a novos conhecimentos, novas experiências e enfim, com alguns medos, mas também com ousadia.

Esse foi um período muito rico, de aprofundamento teórico e prático, contatos, trocas e vivências intensas com colegas de diferentes regiões da América Latina e da Espanha. Aperfeiçoei o espanhol, aprofundei leituras a partir de minha integração em grupos de estudos teóricos e vivências práticas das metodologias participativas, frequentei um curso de curta duração sobre *Dinamización participativas de redes sociales para mejorar la gestión ambiental*, com carga horária de 19h. As leituras de teóricos desde Tomás Villasante (2006, 2011) no livro “Desbordes criativos” (2006) contribuíram para meu mergulho teórico. Minha aproximação com esse livro deu-se em 2008. De uma forma figurada, ele apresenta os saltos realizados pelas metodologias em ciências sociais até chegar às metodologias participativas, que trabalham com e através da criatividade social para atingir qualidade de vida e uma democracia participativa. No material de 2011, que foi um artigo, de forma mais pontual, o autor apresenta a fundamentação teórica das metodologias participativas e como desenvolver as diferentes técnicas para trabalhar com grupos nas comunidades.

Tomás Villasante continua os estudos das metodologias participativas, a partir dos estudos de Jesús Ibañez e, atualmente, está em construção o conceito de sociopraxis, que se encontra no livro que organizamos, “Do Sul ao Norte, metodologias participativas desde a sociopraxis” (2015)¹¹. O método básico ou tradicional de pesquisa aplicada é observação, análise, planejamento, intervenção e avaliação.

¹⁰ Conferir dados apresentados no tópico 1, item 1.1, em anexo.

¹¹ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.1, item 1, em anexo.

Na sociopráxis, há diferenças fundamentais do método básico, principalmente no para que, para quem e como se faz. A observação é ampliada com a autorreflexão e com a negociação inicial. Precisamos nos perceber dentro do processo e, além disso, negociar com as pessoas implicadas com o que e o como observar. A reflexão ocorre sobre as ações realizadas, não de forma abstrata e com objetivo de voltar à ação. No processo, a negociação é fundamental, porque não conseguiremos realizar uma pesquisa e trabalho elaborado por nós, enquanto técnicos, porém a que seja possível e que as pessoas de fato necessitem.

A observação clássica é substituída pela observação das “redes”, redes de relações, redes governamentais e não governamentais, redes de diferentes grupos que estão em uma comunidade. Escuta e devolução das informações levantadas são parte fundamentais destas metodologias. Escutar todas as opiniões existentes no grupo ou comunidade, por mais minoritária que seja, para devolvê-las sistematizadas, de forma que as pessoas entendam, sintam-se representadas e cumpram o objetivo de ampliar visões, conceitos, ir para a ação de fato. Estas metodologias são normalmente utilizadas em ações de extensão, tendo por princípio a indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. Através da extensão, é possível fazer pesquisa e ensino, porque à medida que as pessoas participam do processo das metodologias participativas, que também é educativo, emerge a ideia de transformação social, estudos **trans/ form/ ação**, no qual através da ação, ocorre a formação que leva ao desborde (trans) criativo.

Em seu livro “Metodologia e Técnica Participativa”, Manuel Montañes (2009) constrói técnicas para análise das interações que ocorrem nas aplicações das técnicas das metodologias participativas. Revisitei Freire (1983, 1985) voltei à “Pedagogia do Oprimido” e trabalhei com o livro “Por uma pedagogia da pergunta” de Freire e Antonio Faundez, o qual li no momento em que estava chegando em Madri e sabia que, por um ano, não seria possível voltar para o Brasil. Em um primeiro momento, ficava vivendo todas as questões familiares que ficaram no Brasil, muitas vezes não conseguindo aproveitar o que Madri me oferecia, a Universidade Complutense, os colegas membros do grupo de estudos do qual eu também fazia parte, e a equipe da RedCIMAS. Esse livro veio como um despertar para esse momento ímpar que vivi. O livro é uma escrita dialógica entre os autores e, já no início, eles falam sobre o exílio e como foi terrível aquele momento. Porém, eles conseguem ir além e Freire (1985, p. 20) diz: “[...] ou aprendemos a superar a negatividade ou a ruptura implica para apreender a aprender as positivities do novo contexto ou fenecemos...”. Para mim, naquele momento de ambientação ao novo, foi muito importante, pois ao longo do texto, o autor destaca que se ficarmos presos ao nosso lugar de existência, não aproveitamos a riqueza de possibilidades dessa experiência em termos de culturas, de trocas e de possibilidades.

Ao buscar responder sobre o que são as metodologias participativas, de uma forma resumida, afirmo que são um conjunto de técnicas participativas, utilizadas para trabalhar com comunidades (bairros, regiões, municípios, escolas...) podendo também ser de um Estado, ou País. Mesmo com essa construção ímpar pisobre como trabalhar com grupos sociais ou comunidades, eu ainda buscava algum grupo nas diferentes universidades onde o foco fosse educação.

Realizando buscas de pesquisas sobre grupos com o tema educação nas diferentes universidades de Madri, encontrei a Universidade Autônoma de Madri – UAM, o Grupo de Pesquisa “*Cambio Educativo para la justicia social*” (GICE). Assim começo a me aproximar da categoria justiça social. Na realidade, eu já trabalhava com esta categoria, mas muito mais na perspectiva de inclusão social.

O processo de uma caminhante não para por aí. Outras possibilidades se abrem e não dá para fugir das mesmas, apesar de que sempre esteve comigo o trabalho da Escola Aberta. Mesmo eu indo por outros caminhos, nunca esqueci e não abandonei o grupo de profissionais e estudantes que lá se encontravam. Muitas das aprendizagens construídas e vivenciadas levei para a Escola Aberta, porém alguns percursos bateram na minha porta e eu não fugi das boas brigas, na continuidade.

Docência, orientandos e orientandas e a interlocução na produção intelectual

O ano de 1999 foi o último em que estive como diretora da escola Paulo Freire. Comecei a atuar no Ensino Superior pela primeira vez na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus Santiago, como professora horista, na disciplina de Metodologia Científica nos cursos de licenciatura, no turno da noite. No final do ano, saí da URI e fui trabalhar como professora no Centro Universitário Franciscano nos cursos de Pedagogia Licenciatura, Letras Licenciatura, Serviço Social. Na pesquisa, organizamos um grupo de professores dos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Direito, História e Psicologia para desenvolvermos o “Projeto de Pesquisa e Diagnóstico sobre crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em Santa Maria/RS (2002-2003)”, com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente.

A pesquisa teve por foco a situação de violência doméstica (violência física, violência e exploração sexual, violência psicológica e negligência); crianças e adolescentes em situação de rua; exploração do trabalho infanto-juvenil; uso de substâncias psicoativas; o adolescente e a prática do ato infracional; egressos de medidas socioeducativas e gravidez na adolescência. Envolveu 50 jovens estudantes de diferentes cursos, que receberam formação teórica sobre a temática e orientação sobre a metodologia da pesquisa. Esta pesquisa serviu para o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Santa Maria propor políticas públicas, encaminhar editais visando enfrentar os resultados obtidos.

Com os resultados publicados (Socal *et al.*, 2003) – Figura 7, na sequência, elaboramos o Projeto de Especialização: Criança e Adolescente em Situação de Risco, com três edições. Este curso atendeu profissionais de diferentes áreas (interdisciplinar) como: Psicologia, Serviço Social, Licenciaturas em geral, Enfermagem, Direito, Ciências Sociais. Profissionais de diferentes cidades do estado procuraram o referido curso, no qual atuei nas três edições oferecidas pela instituição.

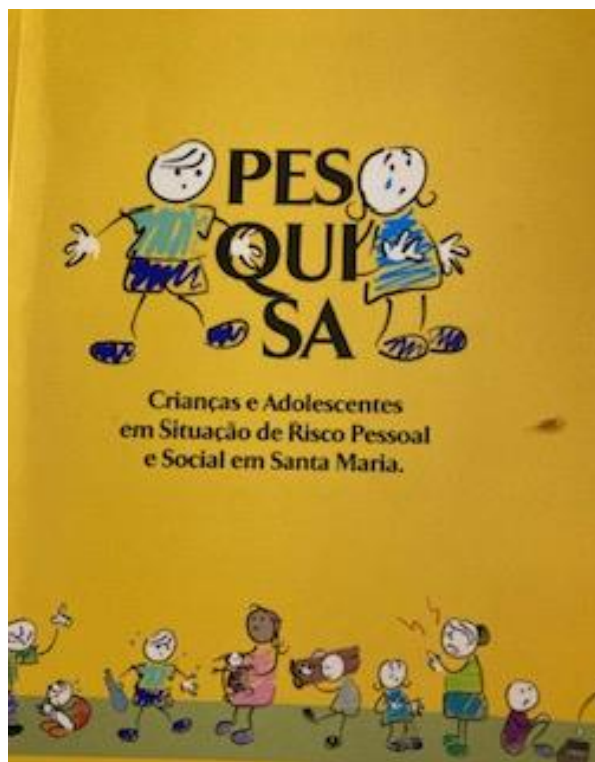


Figura 7 – Livro Crianças e adolescentes em situação de risco, pessoal e social em Santa Maria, publicado no ano de 2003

Fonte: Acervo da autora.

Da atuação na UNIFRA, orientei alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Também no curso de Pedagogia Noturno e Pedagogia, que ocorria nos finais de semana para professores da rede pública de cidades vizinhas de Santa Maria. Já no curso de especialização, orientei uma monografia.

Na Universidade Federal de Santa Maria, atuei na Graduação nos cursos de Pedagogia Licenciatura no diurno e noturno, com as disciplinas de Sociologia da Educação I e II, entre outras. Na Sociologia da Educação, iniciava com os clássicos como Durkheim, Marx, Bourdieu, Gramsci, entre outros. Com o objetivo de trazer os diferentes conceitos e concepções sociológicas para a construção do olhar sociológico no pedagogo. Construir e desconstruir conceitos como culturas no plural, espaços educativos formais e não formais; desdobramentos de classe social, gênero, raça, etnia e credo; e o que tudo isso produz em nós ao olharmos a cultura escolar. A contribuição de alguns pensadores sociais brasileiros como Florestan Fernandes, Darci Ribeiro, Gilberto Freyre, Gilberto Velho e Sérgio Buarque de Holanda.

Desenvolvi na Sociologia II estudos sobre a Sociologia do cotidiano a partir da observação do cotidiano e como pensar a escola considerando as diferentes culturas presentes na realidade escolar. Também sobre práticas sociais e educacionais produzidas nos espaços educativos, entre a construção da prática investigativa e produção de conhecimento educacional e processos de exclusão e inclusão sociais. Abordando os processos de socialização nos espaços educativos formais e não formais, com ênfase em questões teóricas e metodológicas sobre família e escola, mídias, trabalho educativo do professor e a violência como objeto de estudo sociológico e investigação ao trabalho educativo do professor.

Estas disciplinas que aprofundei durante o processo perpassam os estudos que faço ao longo dos anos. Penso que trabalhar essas disciplinas e ter coordenado o PIBID no período de 2010-2012 levou as/os estudantes do curso de Pedagogia a encaminhar trabalhos de conclusão de curso. Orientei 05 trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)¹², a contar de 2014.

A partir de 2017, começo atuar nos cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro Licenciatura com a disciplina Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação, com ênfase nas relações entre escola e sociedade no contexto histórico-educacional brasileiro do século XX e XXI. As interfaces entre os saberes sociológicos, filosóficos e históricos da educação no espaço da escola e da formação inicial de professores e a escola contemporânea. Trabalhar com esses cursos, com essas disciplinas, tanto na Pedagogia como os cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro, exigem que eu esteja em permanente busca de aprofundamento. Tenho consciência de que sou uma professora crítica, gosto do novo, dos desafios, das mudanças e nunca consigo dar a mesma aula nos diferentes semestres. Reinvento, reflito e me encontro nas palavras de Freire (1996, p. 55) “[...] minha *franquia* ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico e consciente do inacabamento.” Seria contraditório ter consciência do inacabamento e não estar em uma permanente busca.

Em 2010, ingresso como professora colaboradora do Programa de Pós- Graduação em Educação, na linha de pesquisa “Práticas Escolares e Políticas Públicas” (LP2), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) que “desenvolve investigações que buscam compreender a organização das propostas educacionais por meio das políticas públicas, do espaço pedagógico e da organização escolar, priorizando como foco de pesquisa elementos como as políticas públicas, o ensino, a aprendizagem, o currículo e

¹² Conferir dados apresentados no tópico 2.3.5.1, itens 1-5, em anexo.

suas relações”. No final de 2012, fui credenciada como professora permanente no programa. Em 2018, a linha de pesquisa sofreu uma reformulação, passando a denominar-se: “Políticas públicas educacionais, práticas educativas e suas interfaces” (LP2), que estuda as políticas públicas educacionais e suas interfaces como campo contextual das práticas educativas, no seu sentido amplo, na escola e no âmbito social, tendo como eixos temáticos: a) currículo e práticas educativas; b) trabalho pedagógico; c) mediação e tecnologias educacionais; d) políticas públicas educacionais e práticas educativas e seus contextos sociais, históricos e culturais.

Na Pós-Graduação, a partir de 2013, desenvolvo várias disciplinas, dentre elas: Práticas Escolares: Sujeitos e Contextos; Seminário de Tese II e III, Seminário Avançado II LP2: Juventude, Ensino Médio e Metodologias Participativas; Seminário Temático/Avançado: Metodologias Participativas na Construção de criatividade social: desde a sociopráxis para a transformação social, entre outras.

As disciplinas ofertadas na UFSM, tanto na Graduação, quanto na Pós-Graduação¹³ sempre estiveram vinculadas aos estudos e projetos que desenvolvia/desenvolvo até o momento. Fortalecendo assim, o aprofundamento teórico no campo destas disciplinas.

Na sequência destaco os projetos de ensino, pesquisa e extensão, o PIBID, projeto de extensão, mas acredito que também de ensino e pesquisa o EMdiálogo e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

¹³ Conferir dados apresentados no tópico 2.1, item 2.1.1, em anexo.

Complexidade da docência universitária: ensino, extensão e pesquisa

No capítulo que ora apresento, divido dois subcapítulos que são: no primeiro Ensino, Pesquisa e Extensão, pelo PIBID (maio/2010 até 2012); em continuação, o EMdiálogo (2013-2019). No meio desse processo, vem o PNEM (2014-2017); e no segundo a Pós-Graduação: projetos de pesquisa guarda-chuva, as pesquisas realizadas, os orientandos, orientandas e a produção intelectual.

Projetos de ensino, extensão e pesquisa

A universidade pública tem por função desenvolver o ensino, a extensão e a pesquisa, não necessariamente nessa ordem, pois uma complementa a outra. Não consigo perceber os três espaços separados e por isso defendo a indissociabilidade entre os mesmos. A imagem empregada para representar a compreensão que temos destes espaços é uma figura em formato de caracol (Figura 8), em que os três campos: ensino, pesquisa e extensão se interseccionam complementarmente.

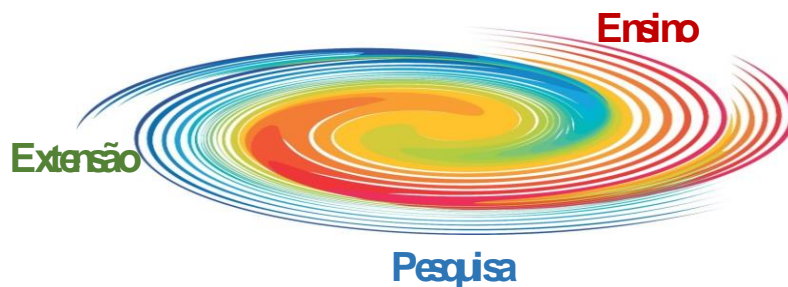


Figura 8 - Ensino, pesquisa e extensão

Fonte: Elaborado pela autora.

O PIBID-Pedagogia chega em meu processo de formação e através dele revisito o trabalho com crianças, adolescentes, famílias e escolas de periferia. Escolas estas que os meninos e meninas da Escola Aberta, passaram e delas foram muitas vezes expulsos. No próximo subitem evidencio esse espaço de aprendizagem.

Subprojeto PIBID

Em 2010, o Ministério da Educação, a partir da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aprovou o Decreto 7.291/2010, de 24 de junho (Brasil, 2010), que criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Docência (PIBID), com objetivo de incentivar a formação docente em nível superior para a Educação Básica; contribuir para a valorização do magistério; melhorar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, com promoção da integração entre Educação Básica e Superior; proporcionar a inserção dos acadêmicos no cotidiano da escola, buscando criar e participar de experiências que superem os problemas de ensino e aprendizagem; fazer dos docentes protagonistas da formação dos futuros docentes e contribuir com a articulação entre teoria e prática necessária à formação docente.

No ano de 2010, a professora Rosane Sarturi, então coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, inscreve no projeto institucional o subprojeto para Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com objetivo geral de construir espaços de reflexão-ação-reflexão, para qualificar as práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento pleno do processo ensino-aprendizagem, envolvendo toda a comunidade escolar como sujeitos destas ações, considerando as demandas ocasionadas pela defasagem idade/série. A professora Rosane não podia assumir a coordenação do projeto, que ficou sob a minha coordenação e da professora Leandra Boer Possa (Educação Especial), até o ano de 2012.

Considero que este projeto¹⁴ foi um belo presente. Atuei no período em que a professora Rosane cursava o pós-doutorado. O projeto ofereceu 24 bolsas acadêmicas, uma para a professora coordenadora do projeto na universidade e uma para a professora coordenadora na escola. No início, tínhamos na maioria acadêmicos do diurno, mas quando a Rosane voltou do estágio pós-doutorado, estava bem dividido entre diurno e noturno. Tanto para as/os estudantes do noturno, quanto do diurno, além de ser oferecida uma boa ajuda financeira, também vivenciaram intensamente a experiência proporcionada pelo PIBID. Os dados que aqui destaco estão em duas publicações que fizemos em 2012, organização do livro¹⁵ e 2013, participamos de duas publicações em livros do PIBID, com 04 artigos¹⁶.

¹⁴ Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.2, em anexo.

¹⁵ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.1, item 5, em anexo.

¹⁶ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.3, itens 9-11, em anexo.

No período, desenvolvemos atividades em três escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A proposta era ficar dois anos nesse espaço/tempo foi importante para a continuidade do trabalho. Uma das escolas que atendi era a que estava em piores condições administrativas e pedagógicas: escola precária em termos de gestão, atendendo uma população em vulnerabilidade social. Foi uma rica experiência, plena de desafios, dos quais nunca fugi. O atendimento ocorria em três dias na semana, nos turnos manhã e tarde, com diferentes bolsistas. As atividades ocorriam no turno inverso do horário da aula. Oferecíamos ateliês de artes e esportes, além de atendimento em turmas multidisciplinar e multisseriadas, isto é, um espaço em que o bolsista PIBID atendia simultaneamente estudantes das mais variadas séries do Ensino Fundamental, com idades e níveis de construção de conhecimento diferentes. As turmas multidisciplinares e multisseriadas eram atendidas sempre pelos mesmos bolsistas. Os que atuavam nos ateliês ou outras ações, porém, passavam por revezamento, de modo que experienciassem diferentes atividades de cultura, esporte e lazer.

No início do projeto, os pais, as mães ou os responsáveis foram chamados para conhecerem a proposta e assinarem o termo de anuência para a participação das crianças e adolescentes. Esse momento foi marcante porque muitas das crianças que tinham dificuldade de aprendizagem eram negras e suas mães (maioria na reunião) eram negras e analfabetas, sendo preciso assinar a rogo. Penso que esse momento para os jovens pibidianos foi o primeiro choque sobre a realidade das famílias de inúmeras crianças e adolescentes. Ali estava muito presente o que as estatísticas e as pesquisas destacam sobre a importância da escolaridade da mãe para qualidade de vida da família.

O número de crianças participantes do projeto variava de escola para escola. Nas turmas multidisciplinar e multisseriadas, havia uma média de quinze crianças e adolescentes, com idades diversificadas e em defasagem idade/série. Para desenvolver as atividades, lançamos mão de jogos que faziam a articulação com outras propostas do seu cotidiano nos eixos da *lecto-escrita*, do raciocínio lógico-matemático, da motricidade e das ações espaciais e temporais. Outra atividade realizada nas escolas era reuniões de formação com os professores e acadêmicos. Realizávamos visitas domiciliares, consideradas por mim de maior importância, principalmente para conhecer onde a família vivia e como era esse lugar. Eu ministrava a disciplina de Sociologia da Educação para os pibidianos e era uma excelente oportunidade para vivenciar como aquela comunidade estava organizada e o que os pais faziam. Esta visita ocorria a partir das crianças/adolescentes que combinavam com o pai, mãe ou responsável, qual era o melhor horário e dia para irmos. Normalmente, os estudantes estavam em duplas. Eu vinha com essa experiência de trabalho de rua, da importância

de nunca estar sozinho. Nesse momento, as/os acadêmicos aplicavam um questionário referente ao perfil da família.

Percebe-se que através das atividades desenvolvidas nas escolas houve o fortalecimento das relações entre escola e universidade. Acreditamos na importância desse trabalho conjunto, pois as discussões acadêmicas passam a ter significado quando perpassaram as práticas pedagógicas e curriculares presentes no espaço escolar. O PIBID tem um papel significativo para a formação inicial dos acadêmicos e para a formação continuada dos professores das escolas, pois participar de projetos desta natureza permite que todos os envolvidos sejam sujeitos de um processo de formação constante, que acarretará, quem sabe, em mudanças nas estatísticas da educação brasileira.

Na avaliação, tanto dos estudantes como dos professores das escolas, este foi um trabalho que fez a diferença para muitas crianças e adolescentes. Também para os acadêmicos envolvidos. Hoje, percebe-se na atuação deles, enquanto professores de escolas públicas que se diferenciam no seu fazer pedagógico. Esse retorno ocorre em diversos momentos quando nos encontramos em eventos, bancas e no cotidiano.

Em 2012, fui selecionada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para fazer o pós-doutorado na Espanha, Universidade Complutense de Madri. Estava quase embarcando para esse novo desafio quando recebo um telefonema do professor Paulo Carrano - Universidade Federal Fluminense (UFF- Rio de Janeiro) e Juarez Dayrell - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), convidando para fazermos parte do Projeto EMdiálogo, projeto que estava em execução desde 2009 e ampliaria as universidades parceiras. Como integrante do grupo de pesquisa FILJEM - Grupo de Pesquisa e Estudos Filosofia, Cultura e Educação, entrei em contato com as colegas Elisete Tomazetti e Sueli Salva. Expus o convite, destaquei a importância para Universidade Federal de Santa Maria e para o grupo de pesquisa fazer parte de um Projeto Nacional de Ensino Médio - EMdiálogo, juntamente com outras universidades. Assim iniciamos nossa participação, com a coordenação do projeto pela professora Sueli Salva.

EMdiálogo

Quando retorno do pós-doutorado em 2013, assumo a coordenação do Projeto EMdiálogo junto com as colegas Sueli Salva e Elisete Tomazzeti. O projeto inicial foi implementado a partir de 2009. O Ministério da Educação (MEC), a partir desse ano, passa a investir mais no Ensino Médio no país, principalmente, após a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos

Profissionais da Educação (FUNDEB), que resultou na ampliação do financiamento federal para essa etapa da educação básica. Também no ano de 2009 é implementado pelo MEC o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) que teve vários documentos orientadores como (Brasil, MEC/SEB, 2009a; 2009b; 2011; 2013a; 2013b). Assim, iniciava-se um programa, conforme os documentos citados, a partir do dia a dia da escola, ou seja, no chão da escola.



Figura 9 - Regiões de abrangência do projeto

Fonte: Elaborado por Márcia Bianchi Bocca (Bolsista do EMdiálogo).

O Observatório da Juventude da UFMG (www.fae.ufmg.br/objuventude) e o Observatório Jovem da UFF (www.uff.br/observatoriojovem) desenvolveram, desde o ano de 2009, o projeto Diálogos com o Ensino Médio. Através das mais diferentes ações, procurando promover a formação de professores das escolas ligadas ao Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI); facilitar o acesso a produções científicas referentes às temáticas juventude e escola; ampliar o conhecimento sobre os jovens alunos deste nível de ensino e a relação que estabelecem com a escola, estimulando a participação dos jovens e promover uma sinergia entre os diferentes atores e instituições envolvidos com esta etapa da educação básica no Brasil. A partir de 2012, ocorre ampliação no número de universidades participantes, pretendendo formar uma rede de universidades, como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal de São Carlos/Campus Sorocaba (UFSCar) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), para atuar nas ações do projeto, com a

coordenação da Universidade Federal Fluminense RJ – Professor Paulo Carrano e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Professor Juarez Dayrell.

Desde o seu início, a iniciativa do Portal EMDiálogo e ações a ele associadas tiveram por finalidade estimular o diálogo entre professores e estudantes para a melhoria das condições de oferta da escola pública de Ensino Médio no Brasil, principalmente, por meio da utilização e intervenção das tecnologias de informação e comunicação e através de ações realizadas diretamente em escolas públicas de Ensino Médio. A Universidade Federal de Santa Maria, a partir do grupo de pesquisa Filosofia, Cultura e Ensino Médio FILJEM, soma-se ao projeto Portal Ensino Médio EMDiálogo – Articulando rede de universidades com o Ensino Médio Inovador, para o período de dezembro de 2012 a dezembro de 2013. O projeto teve por objetivo estruturar a rede de universidades que atuam junto ao Portal Ensino Médio EMDiálogo. Sendo o portal uma das ações do Programa Diálogos com o Ensino Médio coordenado pelos Observatórios da Juventude da UFMG e Observatório Jovem da UFF.

Para atender os objetivos propostos delineados no projeto inicial, ao longo do ano de 2013, foram desenvolvidas três ações centrais: “Desenvolvimento de “Rodas em Diálogo”, “Alimentação e Ampliação do Portal EMDiálogo” e a “Realização de Oficinas de Produção de Conteúdos Reflexivos” (Figura 10), com Jovens do Ensino Médio sobre a sua dupla condição sociocultural de “jovens” e de “estudantes”.



Figura 10 - Realização de oficinas de produção de conteúdos reflexivos

Fonte: Acervo do GEPIJUF.

Além destas três ações pontuais, os integrantes do Projeto Articulando rede de universidades com o Ensino Médio inovador foram motivados a participarem do Seminário “Juventudes, Ensino Médio e Metodologias Participativas”, que ofertamos no

PPGE, professora Elisete Tomazzeti e eu, como forma de promover a formação continuada dos membros da Equipe EMdiálogo no RS, assim como do Curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador (JUBEMI), na modalidade EAD para professores do Ensino Médio da rede pública estadual, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais, uma das 12 universidades parceiras deste projeto.

No final de 2013, ocorre a descentralização da coordenação do Projeto EMdiálogo. Cada universidade torna-se gestora dos projetos realizados. Nesse sentido, a UFSM encaminha para o Ministério da Educação o projeto Portal Ensino Médio EMdiálogo – Articulando redes de universidades com o Ensino Médio Inovador¹⁷. As atividades realizadas em 2014 fomentaram o diálogo entre alunos, professores e pesquisadores da juventude, bem como ampliamos a produção do conhecimento sobre os jovens e a relação com a escola, buscando maximizar as ações desenvolvidas pelo projeto “Diálogos com o Ensino Médio”, por meio do Portal EMdiálogo (www.emdialogo.uff.br) articulado em torno das temáticas da juventude e da escola de Ensino Médio. As atividades foram planejadas e desenvolvidas em parceria com a universidade e as escolas públicas de Ensino Médio, prioritariamente com as 14 escolas que se associaram à política pública do Programa Ensino Médio Inovador através da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE) da cidade de Santa Maria, RS.

Em 2014, inscrevemos novamente o projeto Portal Ensino Médio EMdiálogo – Articulando redes de universidades com o Ensino Médio Inovador UFSM – Fase III¹⁸, dando continuidade às ações do projeto de 2013. Contamos entre os dois projetos com 15 bolsistas (estudantes da Graduação, Pós-Graduação, professores da rede pública e professores da universidade). Como colaboradores, foram 07 estudantes da Graduação e Pós-Graduação e participantes 06 alunos de Graduação e 02 professoras da universidade. A coordenação do projeto era contrapartida da universidade, não tendo bolsa e a coordenadora adjunta com bolsa.

O projeto teve como objetivo geral fomentar o diálogo entre alunos, professores e pesquisadores da juventude, bem como ampliar a produção do conhecimento sobre os jovens e a relação com a escola. Articulado em torno das temáticas da juventude e da escola de Ensino Médio, as atividades foram planejadas e desenvolvidas em parceria com a universidade e com duas escolas da rede Estadual de Ensino Médio da cidade de Santa Maria, escolas integrantes da 8ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE,

¹⁷ Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.3, em anexo.

¹⁸ Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.3, em anexo.

sendo elas a Escola de Ensino Médio Santa Marta (E.E.M. Santa Marta) e Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo (I.E. Prado Veppo).

Para atender os objetivos propostos, foram desenvolvidas duas ações centrais, que foram: “Desenvolvimento de Rodas em Diálogo nas Escolas” e “Realização de Oficinas de Produção de Conteúdos Reflexivos”.

As “Rodas em Diálogo” foram realizadas levando principalmente em consideração às temáticas presentes nas diretrizes curriculares (CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2012), na Política Curricular da Educação Básica: novas diretrizes curriculares e o direito à aprendizagem e desenvolvimento (versão preliminar). Essas rodas possibilitaram a aproximação e a ampliação da discussão com professores articuladores de escolas que aderiram ao Programa Ensino Médio Inovador, contando, além de texto-base, com vídeos, *links*, músicas, notícias e relatos de experiências.

A realização das Oficinas de Produção de Conteúdos Reflexivos foi direcionada aos estudantes das duas escolas públicas estaduais citadas anteriormente como forma de incentivar a produção de conteúdos reflexivos sobre a relação entre os jovens e suas escolas. Os conteúdos produzidos foram hospedados nas diferentes comunidades temáticas do Portal EMdiálogo assim como, na *fanpage* do EMdiálogo e no *facebook*. O que se buscou com essas ações foi o fortalecimento de canais de mediação e aprendizagem entre os/as estudantes das escolas, professores e acadêmicos das licenciaturas – os futuros professores – de diferentes cursos (Arte, Pedagogia, História, Filosofia e Educação Física).

Registro com as imagens abaixo (Figura 11) algumas atividades realizadas com os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Marta e Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo.



Figura 11 – Oficinas realizadas nas Escolas Prado Veppo e Santa Marta (Santa Maria/RS)

Fonte: Acervo do GEPIJUF.

Outra ação foi “O Festival Imagens EMdiálogo”, que ocorreu anualmente, dando surgimento ao festival de vídeos temáticos, tendo como objetivo principal o fomento e a produção audiovisual nas escolas de Ensino Médio, com vistas a compor um canal de comunicação através do diálogo sobre o direito à escola pública de qualidade. O festival tinha caráter temático, isto é, organizava-se a partir de um tema específico. Em 2014, o festival aconteceu em sua terceira edição, tendo como temática central a subjetividade que envolve: “Uma escola sem muros”. No ano seguinte, tivemos como temática “A escola, a sala e eu”.

Realizamos dois Seminário de Aprofundamento Teórico e Avaliação, durante a realização do Projeto EMdiálogo. O primeiro ocorreu nos dias 10 e 11 de abril de 2015 e o segundo, nos dias 23 e 24 de setembro de 2016, ambos no distrito de Vale Vêneto, em São João do Polêsine/RS.

O I Seminário de Aprofundamento Teórico e Avaliação foi ministrado pelo professor Dr. Paulo Carrano do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense e teve a duração de 16 horas. Os membros da Equipe EMdiálogo e os professores da Rede Estadual de Ensino Médio tiveram a oportunidade de refletir, nesse encontro, sobre o texto norteador: “Os sentidos da presença dos jovens no Ensino Médio: representações da escola em três filmes de estudantes”, de autoria de Ana Karina Brenner - UERJ e Paulo Carrano - UFF.

Além das reflexões realizadas e vídeos analisados na avaliação durante o Seminário, Figuras 12 e 13, evidenciamos que as novas tecnologias da informação e da comunicação são, em parte, responsáveis por muitas mudanças e que não podem ficar à margem do processo de ensino e aprendizagem dos nossos jovens. Tanto as mídias tradicionais como produções e publicação de textos, vídeos, filmes, músicas, jornais, rádio e a televisão como as mídias digitais são ferramentas do mundo contemporâneo que impulsionam mudanças, novas formas de se relacionar, comunicar, mobilizar e produzir novos conhecimentos.



Figura 12 - I Seminário de Aprofundamento Teórico e Avaliação do EMdiálogo
Fonte: Acervo do GEPIJUF.



Figura 13 - Equipe EMdiálogo, professores da Rede Pública Estadual de Ensino Médio e Professor Paulo Carrano
Fonte: Acervo do GEPIJUF.

O II Seminário de Aprofundamento Teórico e Avaliação teve a duração de 16 horas. Contamos com participação do Prof. Dr. Éder da Silva Silveira - Professor da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC que discutiu a temática “Preconceito e Estigma”; pelo acadêmico do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, Rafael Lesses da Silva que trabalhou a Arte através das Obras da artista “Frida Kahlo”, e pela Mestre em Educação, Valéria Pereira Minussi, que desenvolveu “Uma vivência do Teatro do Oprimido voltado à prática educativa”.

A equipe do EMdiálogo e professores convidados da Rede Estadual de Ensino Médio também refletiram e discutiram sobre a Medida Provisória 746, referente à reforma do Ensino Médio, bem como textos e entrevistas de estudiosos, como por exemplo, Mônica Ribeiro (UFPR), Paulo Carrano (UFMG) e Juarez Dayrell (UFF), Figura 14.



Figura 14 - Registro fotográfico do II Seminário de Aprofundamento Teórico e Avaliação
Fonte: Acervo do GEPIJUF.

Em 2017 publicamos o livro “Juventudes em Diálogo: formação e práticas no Ensino Médio”¹⁹ que foi organizado pela equipe coordenadora do projeto tendo um artigo²⁰ publicado. O livro contou com a participação de colegas de diferentes universidades do Brasil que fizeram parte do EMdiálogo. No ano de 2018, publicamos o livro “EMdiálogo:

¹⁹ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.1, item 3, em anexo.

²⁰ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.3, item 3, em anexo.

Jovem sujeito do Ensino Médio”²¹. Também fomos as organizadoras e tenho um artigo junto com minha orientanda de mestrado Rebeca Paloma Ramos, com o título “Ensino Médio: entre escolas e sujeitos”²². Com estas ações do projeto, construímos pontes de diálogo entre jovens, a escola e os professores. De acordo com Dayrell (2017), o portal foi a ação mais longeva do projeto. Muito foi produzido e com riqueza, significando um respiro de boas novas possibilidades para as escolas e as universidades. Ainda Dayrell (2017, p. 14) diz: “[...] o trabalho com o portal concretiza de forma inédita a tripla função da universidade pública brasileira – o ensino, a pesquisa e extensão – atuando em uma área sensível da realidade brasileira, a escola básica”. Vivenciamos momentos ricos de ações e reflexões na ideia de uma escola possível de Ensino Médio, para jovens reais. Porém, resta nos perguntarmos: o que significou para a vida dos jovens o trabalho que realizamos no projeto? E para a prática docente?

Concomitante com o trabalho realizado no EMdiálogo, entre o final de 2013 e início de 2014, a Universidade Federal de Santa Maria é convidada a participar da formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e a Direção do Centro de Educação indica o nosso grupo que atuava no EMdiálogo, para coordenar o projeto.

Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM)

Em 2012, são aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio de 2012 - RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012. As diretrizes recuperam o conceito de formação humana integral e das dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura como estruturantes na formação dos jovens. Em 2013, é lançado o Programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – Formação Continuada de Professores e Coordenadores Pedagógicos do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Duas ações estratégicas estavam articuladas: o redesenho curricular que ocorriam a partir do ProEMI e a formação continuada de professores do Ensino Médio que inicia em 2014.

No período de 2014 a 2016, as ações do EMdiálogo e Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM)²³ em Santa Maria estavam imbricados porque houve solicitação por parte dos coordenadores do Projeto EMdiálogo Nacional para o Ministério da Educação de que os professores que estiveram coordenando o EMdiálogo nas diferentes universidades da rede fossem os coordenadores da formação de professores e coordenadores pedagógicos do PNEM. Com isso, a coordenadora geral

²¹ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.1, item 2, em anexo.

²² Conferir dados apresentados no tópico 4.2.3, item 2, em anexo.

²³ Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.3, em anexo.

(eu) e Elisete Tomazetti coordenadora adjunta, representando a UFSM, coordenamos as duas ações, o que facilitou em parte o trabalho com os professores no Pacto, apesar das dificuldades iniciais que tivemos até os professores entenderem que não era uma política de governo que vinha de cima para baixo para executar, mas sim que eles iriam construir no chão da escola as suas diferentes trajetórias de reconstrução curricular.

No período oficial de 2014-2015, os professores do Ensino Médio no Brasil participaram do programa nacional de formação continuada, em todas as regiões do país, com sua diferente realidade. O Programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) fez parte de um conjunto de políticas de educação criadas pelo Governo Federal, com o objetivo final de melhoria da qualidade da Educação Básica, neste caso, a última etapa da mesma, o Ensino Médio, atendendo aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/1996 e do Plano Nacional de Educação (PNE), para o período de 2014-2024, do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/2007) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CNE/CBE nº 2/2012).

O PNEM foi instituído pela Portaria nº 1.140/2013 e publicado no Diário Oficial da União em 09/12/2013. Os agentes que pactuaram foram o Ministério de Educação, que propôs a ação; as Secretarias Estaduais de Educação e as Universidades Públicas Federais e Estaduais. O objetivo do PNEM foi promover a formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuavam nas redes estaduais de ensino.

As ações desenvolvidas através do Programa de Extensão - Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM visou, em nível de aperfeiçoamento, formar os professores e coordenadores pedagógicos que atuavam no Ensino Médio Estadual com vistas à valorização da formação, partindo do diálogo entre os conhecimentos teóricos e as experiências docentes. A Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com o Ministério da Educação e as Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e da Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) buscou, no período de Abril/2014 a Setembro/2016, desenvolver junto às Coordenadorias Regionais de Educação, que abrangem a área de atuação da UFSM (6ª - Santa Cruz do Sul, 7ª - Passo Fundo, 8ª - Santa Maria, 20ª - Palmeira das Missões, 24ª - Cachoeira do Sul e 25ª - Soledade), várias ações através das atividades das Etapas I e II, Etapa Intermediária e Etapa III do Curso de Formação. Essas ações foram realizadas na cidade sede da UFSM, Santa Maria, e tiveram o intuito de

promover a formação continuada de professores que atuavam nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Todas as ações realizadas no período para execução do programa de formação foram decididas, em comum acordo, pelo Comitê Gestor Estadual, criado com este fim, e faziam parte as instituições nominadas. Em cada universidade constituiu-se uma equipe responsável pela organização e implementação da formação continuada. Essa equipe era composta por um coordenador geral, um coordenador adjunto, dois supervisores e professores formadores.

Para que a formação tivesse êxito contamos com a participação direta de 01 Coordenadora Geral, 01 Coordenadora Adjunta, 10 Formadores, 03 Supervisores, 08 Formadores Regionais e 263 Orientadores de Estudos. No entanto, de forma indireta, atingimos 4.670 professores, abrangendo assim um público de aproximadamente 50.000 estudantes do Ensino Médio. Esses professores (cursistas) foram distribuídos em 141 Coordenadores Pedagógicos, 4.437 professores bolsistas e 92 professores não-bolsistas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul, totalizando 39.589 mil bolsas de estudos distribuídas entre as Etapas I e II do PNEM, vinculadas à área de abrangência da UFSM.

O Curso de Formação Continuada de Coordenadores Pedagógicos e Professores do Ensino Médio, através do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, compreendeu 200 horas de atividades distribuídas em duas etapas distintas, sendo que cada uma foi composta por 100 horas de atividades (50 horas individuais e 50 horas coletivas), ambas alicerçadas pelos Cadernos da Formação, elaborados por colegas de diferentes universidades do Brasil e que possibilitaram o aprofundamento teórico das questões que estavam presentes no cotidiano das escolas. As Figuras 15, 16, 17 e 18, ilustram o momento da abertura oficial do Pacto na UFSM, os orientadores de Estudos das CREs, a formação dos professores pelos formadores das Instituições de Ensino Superior e reuniões de orientações do sistema de acompanhamento da formação e planejamentos.



Figura 15 - Abertura oficial do PNEM na UFSM. Público: autoridades, professores, coordenadores pedagógicos e formadores

Fonte: Acervo do GEPIJUF.



Figura 16 - Equipe de formadores regionais das CRES/UFSM

Fonte: Acervo do GEPIJUF.



Figura 17 - Formação com os formadores da IES

Fonte: Acervo do GEPIJUF.

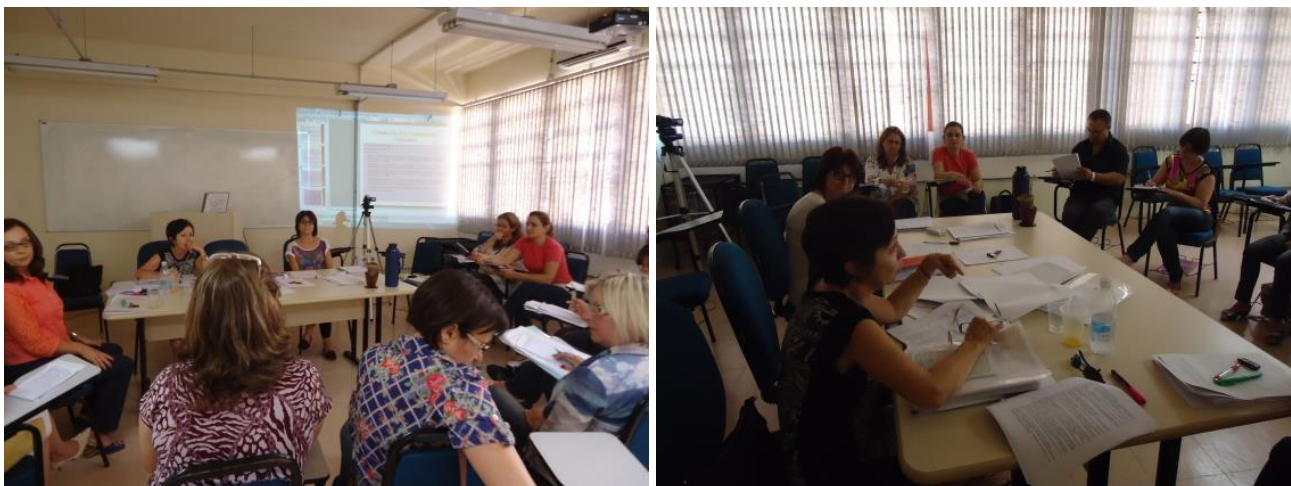


Figura 18 - Orientações Gerais, SISMédio e planejamentos

Fonte: Acervo do GEPIJUF.

Destaque especial para caderno II da primeira etapa, que tem por temática “O jovem como sujeito do Ensino Médio” – organizado pelos professores Juarez Dayrell (UFMG) e por Paulo Carrano (UFF), por dar visibilidade ao jovem que está presente na escola com sua diversidade, não tirando a importância dos demais cadernos. Foi muito bom acompanhar os professores no processo de estudar sobre a juventude, o que os jovens diziam em suas falas e escritas, a partir das atividades de ação e reflexão propostas nos cadernos.

Em julho de 2016, realizamos o Seminário de Ensino Médio: desafios e possibilidades para o processo educativo, contando com a equipe EMdiálogo e professores da rede estadual de ensino, da rede de abrangência da 8ª CRE, totalizando um público de 250 educadores aproximadamente. Foi uma ação conjunta entre Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e Projeto EMdiálogo.

O evento contou com temáticas sobre Políticas Públicas para o Ensino Médio nos últimos 20 anos; Base Nacional Comum discussão sobre as áreas do conhecimento; Juventudes: desafios e possibilidades na prática educativa dos educadores, a partir da formação continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) e diversidade (Raça/Etnia, Gênero e Sexualidade).

Neste evento, lançamos o livro “Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – UFSM: Narrativas de Experiência”²⁴ produzido pela equipe coordenadora do PNEM, juntamente com educadores da rede estadual de educação do Rio Grande do

²⁴ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.1, item 4, em anexo.

Sul. No livro tenho um capítulo²⁵ junto com Elisete Medianeira Tomazetti, com o título: Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: uma experiência de Formação Continuada de Professores desde a UFSM. Nas Figuras 19 e 20, registro de momentos do Seminário.

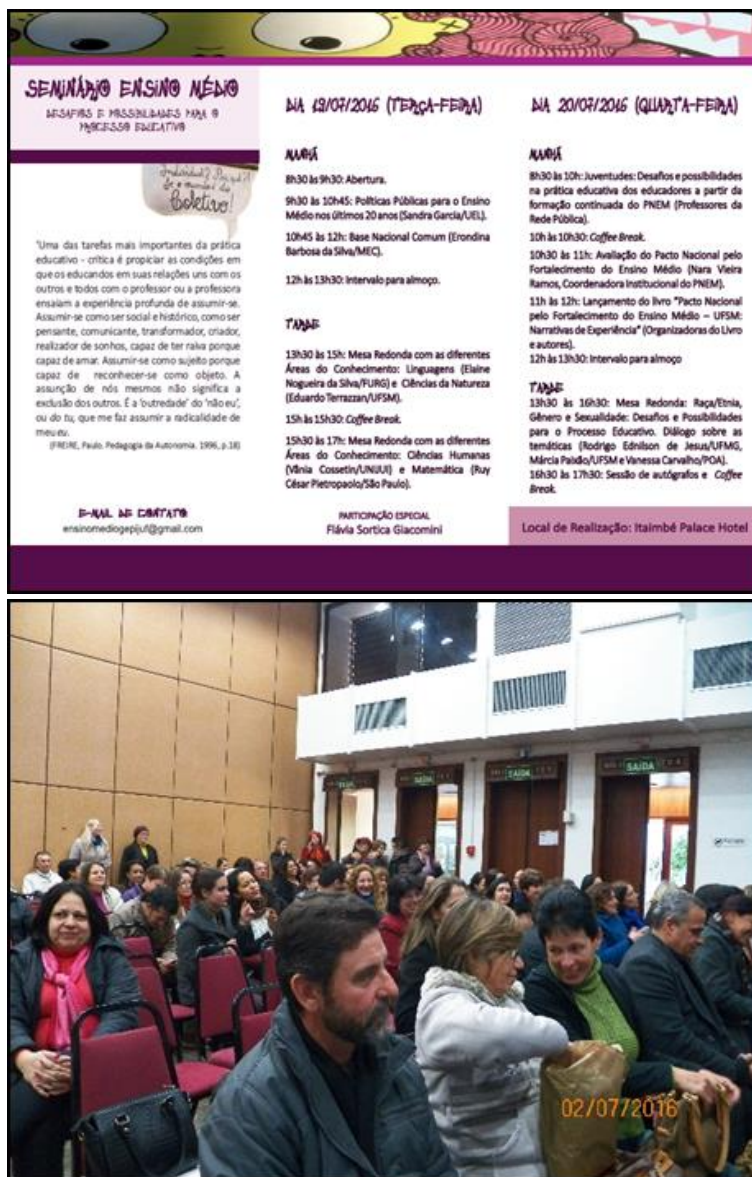


Figura 19 - Programação e registro do Seminário de Aprofundamento Teórico do Grupo de Pesquisa, professores das Escolas Públicas de Ensino Médio e equipe EMdiálogo

Fonte: Acervo do GEPIJUF.

²⁵ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.3, item 4, em anexo.



Figura 20 - Lançamento do Livro do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio:
Narrativas de Experiências

Fonte: Arquivo pessoal.

Na região da UFSM/Santa Maria, conseguimos fazer a formação da terceira etapa em conjunto com outras universidades que executavam a formação no RS. Esta etapa contou com o Caderno Modalidades, com o objetivo de trazer os professores de Ensino Médio da rede pública estadual à reflexão e à discussão sobre as especificidades das cinco modalidades de ensino: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Especial. Para refletir e discutir com os formadores e orientadores, a equipe do PNEM trouxe para o debate convidados especiais, os autores do caderno.

A partir da formação realizada pela UFSM, vimos possibilidades de estudos, reflexões e discussões sobre a escola de Ensino Médio pelos professores, no âmbito da formação; reconhecimento do estudante como jovem, que traz para a escola sua cultura juvenil, sua condição de classe e gênero. Os professores perceberam que nos momentos das atividades de formação houve (des)acomodação e uma maior integração e união entre os professores. A participação e socialização das práticas trouxe uma vontade de mudança; houve mudanças na sala de aula e a necessidade de repensar a relação professor-aluno (espaço de escuta); a escola estava mais viva com todo esse movimento e o jovem estudante sentiu os efeitos do processo; os professores estavam mais felizes e sentiam-se valorizados; ocorreu um maior conhecimento da escola, tanto no pedagógico quanto no administrativo.

Também apareceram escolas e gestões de escolas que funcionavam mesmo na adversidade - e a gestão da escola fez a diferença na atuação destes professores. Observamos com isso que o professor precisa ter um sentimento de “pertença”, fazer parte daquele lugar, ser ouvido, respeitado e com isso participar da gestão da escola, comprometido com a proposta político-pedagógica.

Como grupo que coordenou o PNEM na UFSM, com elevado número de pessoas envolvidas de forma direta ou indireta, desenvolvemos uma formação continuada de professores a partir da escola, com suas peculiaridades, como espaço de formação de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio. Acreditamos que este grupo se constituiu como espaço de reflexão, dando visibilidade aos problemas que ocorrem nas escolas e seus sujeitos, além de possibilitar trocas qualificadas.

Vínhamos em um processo coletivo de construção de um Ensino Médio que trazia como foco a formação humana integral. Infelizmente, veio o golpe na democracia, que retirou a Presidente Dilma Rousseff, legitimamente eleita pelo voto popular, através de um *impeachment*. Assumindo em seu lugar Michel Temer como Presidente da República, teve como primeira ação a Medida Provisória 746/2016, que trata sobre a Reforma do Ensino Médio, que posteriormente deu origem a Lei nº 13.415/2017 - que altera a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9394/96. Não é objetivo aprofundar a medida provisória e nem as alterações da LDB, mas estas ações interrompem de forma drástica o processo que estávamos construindo com as escolas de Ensino Médio. É claro que tais mudanças não ocorreram imediatamente.

Neste ano de 2022, as escolas aqui no Rio Grande do Sul devem implementar o chamado “Novo Ensino Médio”, que de novo, não tem nada. Vemos a precarização da formação dos jovens e voltamos à dualidade do Ensino Médio, onde jovens das escolas públicas serão preparados para serem mão de obra barata e jovens das escolas privadas, para a continuidade dos estudos nas universidades. Como coordenadora da formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e tendo consciência do trabalho que realizamos na região de abrangência da UFSM, apesar de entender que muitos professores que participaram da formação estão aposentados e que para cada lugar, escola, onde foi realizada a formação, chegou de forma diferente, uns fazendo de fato, outros nem tanto, mas faz parte do processo. Fico a me perguntar quais resistências os professores que ainda estão trabalhando e participaram da formação do PNEM estão realizando. Qual seria a avaliação dos professores que foram cursistas do PNEM do atual processo do Novo Ensino Médio?

Atualmente estamos começando o projeto Documentário Paradidático “Juventudes Negras Periféricas: entre as cotas e os mundos do trabalho”²⁶, que tem por objetivo geral produzir um material audiovisual que problematize os dilemas de cotistas negros nas universidades e a sua inserção nos Mundos do Trabalho no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Os objetivos específicos são: registrar percepções de cotistas, problematizando os seus dilemas, durante e após a formação universitária, assim como registrar o perfil de suas inserções no Mundo do Trabalho, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina; produzir e divulgar material paradidático que contribua com as discussões relacionadas às Leis nº 10.639 e nº 12.711/2012, entre instituições educacionais e a sociedade civil organizada e fortalecer a participação de negros no campo cinematográfico. Do ponto de vista metodológico, esta experiência valoriza metodologias participativas nos processos de produção e pós-produção do material audiovisual. Almeja-se que a divulgação do material, junto à sociedade civil e às instituições educacionais, contribua para a reflexão, defesa e aperfeiçoamento da Lei de Cotas. Ao mesmo tempo, aspira-se que esta seja uma produção cinematográfica protagonizada por Negros e Negras e militantes das lutas antirracistas e, assim, seja capaz de colocar em perspectiva seus olhares e ações sobre os dilemas do tempo presente, contribuindo com o empoderamento deste segmento social. O referido projeto é uma ação conjunta, parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A partir dos projetos de extensão, ensino e pesquisas ocorre a Pós-Graduação e no subcapítulo a seguir, trago os projetos de pesquisa guarda-chuva, as pesquisas realizadas, os orientandos e orientandas, destaco os caminhos percorridos no processo de pesquisa, como um suceder natural das questões que surgem a partir da ação, do ensino, as produções decorrentes dos projetos.

Projetos de pesquisa guarda-chuva, orientações, produções científicas, bancas e participação em bancas externas

Em 2008, começo a fazer parte do Grupo de Pesquisa Filosofia, Cultura e Ensino Médio - FILJEM, como pesquisadora, com a liderança da professora Elisete Tomazetti. Com este grupo, em 2010 realizamos pesquisa sobre Educação e Juventude: Jovens das Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria/RS, participei como vice coordenadora da referida pesquisa financiada pelo CNPq. A pesquisa teve por objetivo construir uma investigação diagnóstica e reflexiva sobre o jovem das escolas públicas de Ensino Médio, em Santa Maria/RS. Utilizamos a metodologia grupos de diálogo, a

²⁶ Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.3, em anexo.

partir da pesquisa realizada com o IBASE (2004-2005). A pesquisa constou de duas partes, uma pesquisa de opinião e outra com os grupos de diálogo. Nas considerações finais já anunciávamos a necessidade de uma formação continuada para professores do Ensino Médio e a necessidade de incorporar as culturas juvenis nas discussões com os professores. Publicamos os resultados em 2012, no livro “Os sentidos do Ensino Médio: Olhares juvenis sobre a escola contemporânea²⁷”.

Em 2009-2010 participei como professora no curso de Especialização Sociedade, Violência e Juventude em Risco, com a disciplina Juventude e Políticas Públicas do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade Federal de Santa Maria. No curso, tínhamos como público-alvo os monitores e técnicos que atuavam na Fundação de Atendimento Sócio Educativo do Rio Grande do Sul (FASE). As aulas ocorriam nos finais de semana em Porto Alegre/RS, com financiamento da Secretaria Nacional de Direitos Humanos da presidência da República. No Edital nº 1, onde consta o Programa 0152 “Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo Adolescente em Conflito com a Lei (PRÓ-SINASE)”, a Universidade Federal de Santa Maria, através da coordenação do projeto pelo professor João Vicente Lima do Centro de Ciências Sociais, foi contemplada com o Curso de Especialização para Operadores do Sistema Socioeducativo. Publicamos em 2012, o livro “Juventude, Sociedade e Violência”, que participo como organizadora²⁸ e com o artigo “Juventude e políticas públicas: os jovens/as jovens invisíveis, mas... jovens²⁹”.

Em 2010, sob a coordenação da professora Sueli Salva, participei junto a professora Elisete Tomazetti e Ethiana Sarachin da pesquisa Culturas Juvenis e Formação Educacional: um estudo com jovens estudantes das escolas públicas de Santa Maria que se afastam dos processos formativos, que teve como objetivo geral compreender o que leva muitos(as) jovens a se afastarem dos processos formativos escolares. O projeto fez parte das ações do grupo de pesquisa “Filosofia, Cultura e Ensino Médio (FILJEM), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Como produto da pesquisa, tivemos a obra “Nas margens do Ensino Médio: jovens de escolas públicas em processo de afastamento”³⁰, publicado em 2017 e artigo³¹ publicado na Revista Educação da UFSM.

²⁷ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.2, item 3, em anexo.

²⁸ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.1, item 6, em anexo.

²⁹ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.3, item 12, em anexo.

³⁰ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.2, item 2, em anexo.

³¹ Conferir dados apresentados no tópico 4.1.1, item 6, em anexo.

A seguir encontram-se os projetos de pesquisa guarda-chuva, orientandos, produções científicas e participações em bancas externas. Espaço importante na docência.

O primeiro projeto que apresentei para o credenciamento, em 2012, teve por título: “A inclusão social de jovens em situação de risco pessoal e social nas escolas públicas de Ensino Médio”³². Tendo por objetivo geral aprofundar estudos sobre jovens em situação de risco pessoal e social em Políticas Públicas - Educação - Ensino Médio, para a construção de sua efetiva cidadania.

O projeto era a continuidade do trabalho que desenvolvi durante a trajetória na educação básica com crianças, adolescentes, jovens e suas famílias em processo de exclusão social. Com a busca por políticas públicas educacionais com interface com as demais políticas sociais básicas como saúde, assistência social, trabalho, esporte, lazer, profissionalização, cultura, assim como o direito à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária que são os preceitos do artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8069/1990.

A partir do retorno para o Brasil depois do pós-doutorado, aprofundo junto ao grupo de pesquisa os estudos sobre a justiça social, com os autores: Torrencilla y Castilla (2011); Rawls (2000); Fraser (2002, 2006); Honneth (2006); Lima (2016); Nussbaum (2013); Sen (2008, 2011); Young (2006), Dubet (2014, 2015) e Connell (2006) e incorporo no projeto de pesquisa “Educação e Justiça Social: educadores e jovens do Ensino Médio público de Santa Maria/RS”³³ (2015-2020), com objetivo geral de analisar e compreender os processos de construção da educação para a justiça social nas Políticas Públicas e suas interfaces, dando ênfase às políticas públicas em Educação - Ensino Médio e sua efetivação nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio.

Em 2021, cadastrei no gabinete de projetos do Centro de Educação - UFSM o projeto “Educação para a Justiça Social: construindo educação a partir da educação formal e não formal”³⁴. Seu objetivo geral é compreender os processos de construção da educação para a justiça social nas políticas públicas educacionais e suas interfaces, dando ênfase às políticas públicas em educação formal e não formal – projeto que está em início e com um orientando de doutorado.

³² Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.1, em anexo.

³³ Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.1, em anexo.

³⁴ Conferir dados apresentados no tópico 5, item 5.1, em anexo.

As orientações de Mestrado e Doutorado no PPGE estão relacionadas com as atividades desenvolvidas na pesquisa, extensão e ensino. A partir de 2013, foram 07 orientações de Mestrado concluídas³⁵, 01 em finalização³⁶; outra terminou em 2022, porém para o memorial não será computada. Também 02 orientações de teses concluídas³⁷, 06 teses em andamento³⁸ e, uma supervisão de Pós-doutorado³⁹ finalizado. Na Figura 21, a partir das palavras-chave utilizo a ferramenta *Mentimeter* para gerar a nuvem de palavras, evidenciando as orientações e supervisão realizadas no período em tela.



Figura 21 – Nuvem de palavras-chave das orientações (2012-2017)

Fonte: Elaborado por Lucas Andrade Ananias.

Orientei uma monografia no período de 2011 a início de 2012 no Curso de Especialização para Operadores do Sistema Socioeducativo, com título “A escolarização para as adolescentes em conflito com a lei: um olhar sobre suas expectativas e seu entendimento sobre a educação”⁴⁰. E em 2020, no Programa de Gestão Educacional⁴¹

³⁵ Conferir dados apresentados no tópico 2.3.1, itens 1-6, em anexo.

³⁶ Conferir dados apresentados no tópico 2.2.1, item 1, em anexo.

³⁷ Conferir dados apresentados no tópico 2.3.2, itens 1-2, em anexo.

³⁸ Conferir dados apresentados no tópico 2.2.2, itens 1-6, em anexo.

³⁹ Conferir dados apresentados no tópico 2.3.3, item 1, em anexo.

⁴⁰ Conferir dados apresentados no tópico 2.3.4, item 2, em anexo.

⁴¹ Conferir dados apresentados no tópico 2.3.4, item 1, em anexo.

(PPG) da UFSM, cuja pesquisa teve por título “O Programa Novo Mais Educação em uma escola na zona norte de Santa Maria: um estudo de caso sobre políticas educacionais”.

No período de 2012 a 2021 elaboramos em parceria com colegas e orientandos 09 artigos em periódicos⁴², 03 livros⁴³, um de autoria, 02 em parceria, 05 capítulos de livros⁴⁴ e 06 trabalhos em anais de eventos⁴⁵. Essas publicações ocorrem a partir dos projetos desenvolvidos no período.

A participação em bancas⁴⁶ no período fazem parte das parcerias construídas ao longo do processo acadêmico. As trocas e possibilidades de encontros diminuíram durante a pandemia, porém criamos formas alternativas de diálogo.

Percorrendo os projetos que coordenei ou nos quais participei como pesquisadora, as orientações e as publicações, observo que sempre persequi uma utopia, mas como diz Freire (2001), não uma utopia que em nome dela, somente delira e sim como uma necessidade de todas as pessoas, ter projeto, ter sonho. No dizer do autor, “faz parte de sua natureza, histórica e socialmente constituindo-se, que homens e mulheres não prescindam, em condições normais, do sonho e da utopia” (p. 85). E com certeza a utopia e esperar fazer parte da minha trajetória.

Na continuidade, o próximo capítulo apresenta outros espaços que participei, na gestão como coordenadora *pro tempore*, no colegiado do PPGE, como representante e após como coordenadora da linha de pesquisa do PPGE e conselhos.

⁴² Conferir dados apresentados no tópico 4.1.1, itens 1-9, em anexo.

⁴³ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.2, itens 1-3, em anexo.

⁴⁴ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.3, itens 1-13, em anexo.

⁴⁵ Conferir dados apresentados no tópico 4.2.4, item 1-6, em anexo.

⁴⁶ Conferir dados apresentados no tópico 7.1.1 – 7.1.2, em anexo.

Os ciclos processuais [trans] formativos em um programa de Pós-graduação

Gestão: coordenação do PPGE, participação no colegiado, comissões, representante e coordenação da linha de pesquisa

Na Pós-Graduação, participei ativamente na linha de pesquisa LP2, já citada anteriormente. Estive como representante⁴⁷ da linha no período de 2014 a 2016 no Colegiado do Programa. No período de 31/12/2016-2017, fiz parte do Colegiado como coordenadora de LP2⁴⁸, até outubro de 2017. Em 06 novembro de 2017, assumo junto com a professora Marcia Lunardi a coordenação e vice coordenação *pro tempore*, respectivamente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Nesse período, participei do Conselho do Centro de Educação⁴⁹. Porém, sempre lutei por processos democráticos e em abril de 2018 iniciamos o processo de consulta pública para coordenador(a) do PPGE. Em 08 maio de 2018, assume a coordenação a professora Rosane Sarturi junto com a professora Adriana Maciel. Considero importante a atuação do professor nos diferentes espaços de uma instituição, a experiência de estar em outros lugares, como ocorre em diferentes instâncias as relações, os processos, o trabalho burocrático, enfim a gestão é também um processo de aprendizagem.

Desde julho de 2020, estou coordenadora da Linha de Pesquisa- LP2⁵⁰, membro do colegiado do curso e durante este tempo que incluiu a pandemia, estive envolvida em várias ações, como duas seleções de mestrado e doutorado, credenciamento de professores novos e credenciamento dos professores permanentes do programa. Quero aqui dar um olhar especial para a comemoração do Centenário de Paulo Freire. Para demarcarmos essa data, realizamos o Seminário “Brinde com Freire: atualidade do pensamento Freireano na reinvenção da práxis”⁵¹. Tendo por objetivo geral refletir sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire para a reinvenção da práxis na América Latina e como objetivos específicos: contribuir na formação de estudantes de Graduação, de Pós-Graduação, de educadores populares e todas as pessoas

⁴⁷ Conferir dados apresentados no tópico 6.1, item 6.1.3, em anexo.

⁴⁸ Conferir dados apresentados no tópico 6.1, item 6.1.6, em anexo.

⁴⁹ Conferir dados apresentados no tópico 6.1, item 6.1.2, em anexo.

⁵⁰ Conferir dados apresentados no tópico 6.1, item 6.1.6, em anexo.

⁵¹ Link do Seminário Brinde com Freire: 1º dia - <https://youtu.be/zcpSS7QV4Ao> e 2º dia - <http://youtu.be/Dr4zeOKHCS0>.

interessadas pela vida, pelo pensamento, pela práxis, pela obra e pelo pensamento Freireano; debater a atualidade das ideias de Paulo Freire para educação, movimentos populares, movimentos culturais, entre outros, promover e situar debates sobre a circulação e a apropriação do legado de Paulo Freire na América Latina. A ideia do seminário iniciou na LP2, porém ultrapassou esse limite, em uma construção Freireana, dialógica e foi abraçada pelos programas de Pós-Graduação do Centro de Educação e pelo próprio Centro como um todo.

Contamos com momentos memoráveis no seminário, como o diálogo que participamos entre Carlos Rodrigues Brandão e Balduino Andreola; e com as professoras Maria Rosa Goldar - Argentina e a professora Cheron Zanini da Universidade de Santa Cruz (UNISC). Festejar a vida e a obra de Freire em momentos sombrios que vivemos como a pandemia da Covid-19 e com as ameaças antidemocráticas, com certeza dialogar sobre o pensamento e práxis Freireana é um eterno esperar.

Também estou envolvida em outros grupos de pesquisa e extensão, grupos nacionais e internacionais que destaco no próximo tópico. A partir da ideia de rede de Mance (1999), transpondo para a participação em rede de projetos de pesquisa, ensino e extensão, diria que a partir da articulação, trocas, estudos que realizamos com os diferentes pares e em diferentes regiões do país e fora dele, o que nos fortalece como seres pensantes e pesquisadores(as) é uma construção coletiva de várias mãos. Se houvesse uma figura para nos representar enquanto grupo, percebo-nos como uma aranha. Aranha que constrói uma rede, reflete, que não perde a ideia da unidade e sai fortalecida para continuar na construção do presente, e de um amanhã onde nenhum a menos seja nossa utopia.

Participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa na América Latina e Espanha: CLACSO e metodologias participativas

Trabalhamos em rede com diferentes universidades e grupos nacionais e internacionais. Destaco primeiramente os grupos nacionais que faço parte e, na sequência, o grupo internacional.

Participo como pesquisadora nos grupos de pesquisa nacionais, como:

Grupo de Filosofia, Cultura e Educação (FILJEM)⁵² – Líder do Grupo: Elisete Medianeira Tomazetti – participação no grupo como pesquisadora, data de anterior a

⁵² Conferir dados apresentados no tópico 5.4, item 5.4.1.2, em anexo.

abril de 2014. As ações do grupo têm por objetivo problematizar as transformações da escola atreladas às questões culturais e sociais. Nas pesquisas trabalhamos as temáticas sobre juventudes, culturas juvenis e Ensino Médio.

Pesquisa Currículo, memórias e narrativas em educação⁵³ – Líder do Grupo: Eder Silveira – desde 28/12/2017. No período de 2018 a fevereiro de 2022, participamos como pesquisadora no projeto “Narrativas sobre políticas e experiências de Ensino Médio de Tempo Integral na América Latina”. Pesquisa qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos situada na intersecção dos eixos História da Educação e Políticas Educacionais Curriculares. Como objetivo geral, buscamos compreender e problematizar as narrativas referentes às políticas, à defesa e às experiências de Ensino Médio de Tempo Integral no contexto de reformas curriculares na América Latina contemporânea. Há casos múltiplos relacionados ao Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, e às cidades de Rancagua e San Francisco de Mostazal, localizadas na Região de O'Higgins, no Chile. O projeto contou com financiamento do CNPq, via edital universal MCTIC/CNPq 28/2018.

A partir deste projeto, foi publicado em 2022 o livro sob o título “Ensino Médio, Educação Integral e Tempo Ampliado na América Latina” organizado por Eder da Silva Silveira, Monica Ribeiro da Silva, Sérgio Martinic e Jaqueline Moll. Nesse material, tenho um artigo em parceria com minha orientanda de doutorado: “Justiça Social: o que dizem os jovens do Ensino Médio?”. Esta produção não entra no período em avaliação. No entanto, julguei importante colocar neste momento porque estamos em pleno desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão e desenvolvendo parcerias que geram inúmeras trocas, com participação em bancas de mestrado e doutorado, tanto na UFSM como na UNISC. Não é um período de avaliação que nos imobiliza, pois continuamos desenvolvendo diferentes ações com várias redes.

No ano de 2020 começo a participar do Grupo de Pesquisa **Observatório do Ensino Médio RS**⁵⁴, tendo por Líder do Grupo: Ana Maria Bueno Accorsi/Gabriel Grabowski, desde 22/10/2020. O Observatório do Ensino Médio do Rio Grande do Sul, constituído a partir de um expressivo esforço interinstitucional, apresenta-se como um espaço de construção permanente, que tem como objetivo central contribuir para a produção (construção) e disseminação de conhecimentos que contribuam para a compreensão do Ensino Médio, consideradas suas especificidades e interfaces pedagógicas, curriculares, políticas e sociais.

⁵³ Conferir dados apresentados no tópico 5.4, item 5.4.1.3, em anexo.

⁵⁴ Conferir dados apresentados no tópico 5.4, item 5.4.1.4, em anexo.

E no grupo **EMpesquisa - Ensino Médio em Pesquisa**⁵⁵ - Líderes do Grupo: Nora Rut Krawczyk/Mônica Ribeiro da Silva, participo desde 22/02/2021. O projeto de pesquisa tem por objeto de estudo a reforma do Ensino Médio produzido por meio da Medida Provisória 746/16, convertida na Lei 13.415/17. O grupo nacional é coordenado pelas professora Mônica Ribeiro da Silva (UFPR) e pela professora Nora Rut Krawczyk (UNICAMP). O grupo regional é coordenado pela professora Jaqueline Moll. Tenho neste projeto uma doutoranda que realiza uma pesquisa que, a princípio, tem como título “O (re)existir tortuoso da implementação do “novo” Ensino Médio: com a palavra os jovens”.

A partir do pós-doutorado, outras redes se formam com a participação do professor Villasante, em que estivemos juntos na 5ª Conferência de la Red de Investigación de las Américas (ARNA) - Participación y Democratización del Conocimiento: Nuevas Convergencias para la Reconciliación, ocorreu em Cartagena de Índias, Colômbia, de 13 a 15 de junho de 2017. Nesse evento nasce a primeira ideia de formar uma Rede Internacional, que depois levou o nome RedSentipensante, em uma homenagem a Orlando Fals Borda, professor emérito colombiano que destacou em seus estudos a Investigação Ação Participativa (IAP). Através desses estudos com populações ribeirinhas, ele fala sobre a cultura anfíbia, pesquisas com os pescadores, a natureza e como se relacionam com a mesma, e como o conceito “sentipensante” foi elaborado por um pescador, dizendo que eles atuavam com o coração e empregavam a cabeça e quando juntamos os dois, somos sentipensantes.

No final de 2018, participei do 1º Encontro Internacional da RedSentipensante, que ocorreu na cidade de Rosario, na Argentina. A partir desse encontro, é apresentado no Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO) o projeto de Ensino e Extensão: Processos e Metodologias Participativas⁵⁶, tendo por objetivo a reflexão e intervenção em uma área composta por dimensões relevantes, ao que fazer dos pesquisadores sociais da América Latina. Por um lado, sobre os processos de participação social e cidadã, buscando melhorar nossa compreensão sobre suas trajetórias de mudanças, seus desafios e as condições para o funcionamento neste continente e por outro, o campo das metodologias participativas que acompanham os processos de ação reflexão e ação como enfoque que dá suporte à implementação das intervenções. Participando países latino americanos como: Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Peru, Honduras, Equador, Brasil, Venezuela, Colômbia, México. E outros países como, Espanha, Etiópia. A coordenação é dos colegas Mariano Suarez

⁵⁵ Conferir dados apresentados no tópico 5.4, item 5.4.1.5, em anexo.

⁵⁶ Conferir dados apresentados no tópico 5.4, item 5.4.2, em anexo.

Elias – Uruguai, Alfonso Torres (Colômbia), Alain Santandreu (Peru) e Romina Rébola (Argentina) e Tomás Villasante (Espanha).

Realizamos nos anos de 2019, 2020 e 2021 inúmeras reuniões do grupo motor do qual faço parte e coordenava o GT sobre Educação. Publicamos um informativo bimestral ou às vezes trimestral. Foram realizados cursos sobre metodologias participativas e eventos em comemoração aos 100 anos de Paulo Freire. Neste ano de 2022, deve ocorrer um encontro do grupo no México. Eu estou afastada do grupo desde julho de 2021 por excesso de trabalho, orientações de mestrado e doutorado, aulas *on line* e administrando todas as consequências do período de pandemia, mas acompanho pelos e-mails o andamento dos trabalhos, no presente momento.

No período de 2012 a 2021, participei de vários eventos nacionais e internacionais⁵⁷, onde várias trocas foram realizadas com os diferentes pares. E a partir desses encontros muitas parcerias.

⁵⁷ Conferir dados apresentados no tópico 8.1, itens 1-22, em anexo.

Memórias ressignificadas: e o depois?

Escrever o memorial desde o final abril até o meio de junho foi um desafio, no meio de orientações, aulas, reuniões de colegiado do Programa de Pós-Graduação, departamental e da linha de pesquisa, mas cheguei às suas últimas palavras. Aqui cabe o porquê do destaque das palavras “últimas” e “memorial”, pois ainda tenho muitos projetos para realizar, alguns dos quais de certa maneira me distanciei e outros não. Quando olho esses dez anos que revisei nesses dias, por onde andei - e acredito que não foram poucos movimentos - idas e vindas no processo e em processo, eu não esqueci por que era importante trabalhar na formação de educadores na universidade. É principalmente porque acredito no papel do educador como um dos sujeitos que atuará na transformação social.

Retomo a epígrafe de Paulo Freire e percebo que meu processo de construção enquanto educadora esperançosa perpassa pela busca incansável e persistente por melhores condições de vida para crianças, adolescentes, jovens e famílias esquecidas pelas políticas públicas sociais básicas. Essa realidade, nas palavras de Freire, provoca raiva e indignação. Mas esses sentimentos nos levam ao comprometimento de lutarmos por um país menos desigual e injusto.

Pretendo continuar as ações que estão em execução e realizar um projeto de extensão, com curso de formação de estudantes das licenciaturas e áreas afim como: Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, direito sobre educação social para trabalhar com crianças, adolescentes, jovens e suas famílias em uma perspectiva da animação sociocultural. Com a ideia de uma pedagogia social, o adjetivo social de acordo com Bernet (1997) dá ênfase aos espaços educativos não-escolares, através da intervenção nesses espaços, em um processo de prevenção e conjuntamente construir espaços saudáveis iniciando pelos locais onde as pessoas se encontram nos finais de semana, nas praças, nos centros comunitários, enfim, pela cidade. Trabalhar o esporte, cultura como prazer, a festa, o ócio, o lazer.

Hoje, temos demandas sociais que nos faz pensar na educação que temos. Por isso, considero importante buscar novas formas de atuação nos diferentes espaços, na intenção de abrir campos de trabalho para os educadores jovens e para professores que já atuam e querem fazer algo diferente, em outra perspectiva que não seja a educação formal.

Para finalizar, juntando os vários fios que tentei entretecer na construção do memorial, vou pegar emprestado de Jonathan da Silva, poeta capixaba, a letra da música, O Samba da Utopia, que diz: “Se o mundo ficar pesado, eu vou pedir emprestado a palavra **POESIA**. Se o mundo emburrecer, eu vou rezar pra chover palavra **SABEDORIA**. Se o mundo andar pra trás, vou escrever num cartaz, a palavra **REBELDIA**. Se a gente desanimar, eu vou colher no pomar, a palavra **TEIMOSIA**. Se acontecer afinal, de entrar em nosso quintal, a palavra **TIRANIA**, pegue o tambor e o ganzá, vamos pra rua gritar, a palavra **UTOPIA**”. Em tempos sombrios precisamos nos armar de poesia.

Acesse o QRCode para escutar a música “Samba da Utopia”, de autoria de Jonathan Silva.



Referências

- AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (orgs). **Reestruturação do Ensino Médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.
- BERNET, Jaume Trilla. Concepto, discurso y universo de la animación sociocultural. In: BERNET, Jaume Trilla (org.). **Animación sociocultural**: teorías, programas y âmbitos. Barcelona: Ariel, 1997.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRASIL. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do Ensino Médio. **Etapa I – Caderno II**: o jovem como sujeito do ensino Médio. Paulo Carrano, Juarez Dayrell (orgs.). Curitiba: UFPR/Setor Educação, 2013.
- BRASIL. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral do Ensino Médio Inovador. **Programa**: Ensino Médio Inovador – Documento orientador. Brasília, abril, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.
- BRASIL. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral do Ensino Médio Inovador. **Programa**: Ensino Médio Inovador – Documento orientador. Brasília, set. 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf. Acesso em: 07 jun.2022.
- BRASIL. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral do Ensino Médio Inovador. **Programa**: Ensino Médio Inovador – Documento orientador. Brasília, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Resolução CNE/CEB 2/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.
- BRASIL. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral do Ensino Médio Inovador. **Programa**: Ensino Médio Inovador – Documento orientador. Brasília, 2013a. Versão preliminar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.
- BRASIL. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral do Ensino Médio Inovador. **Programa**: Ensino Médio Inovador – Documento orientador. Brasília, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf. Acesso: 07 jun. 2022.
- BRASIL. Decreto Nº 7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de junho de 2010, Seção 1.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13415&ano=2017&ato=115MzZE5EeZpWT9be>. Acesso em: 22 de maio 2022.

CONNELL, Raewyn. **Escuelas y justicia social**. 3. ed. Madrid: Morata S.L., 2006.

DAYRELL, Juarez. Prefácio. In: RAMOS, Nara Vieira; TOMAZETTI, Elisete Medianeira; SALVA, Sueli (orgs.). **Juventudes em diálogo: formação e práticas no Ensino Médio**. São Leopoldo: OIKOS, 2017.

DUBET, François. **¿Por qué preferimos la desigualdad?** (aun que digamos lo contrario). Bueno Aires: Siglo Veintiuno, 2015.

DUBET, François. **Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades**. Bueno Aires: Siglo Veintiuno, 2014.

FISCHER, Nilton Bueno. Prefácio. In: RAMOS, Nara Vieira (org.). **Escola e rua: jovens egressos recontam esta história**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

FRASER, Nancy. A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 63, out. 2002.

FRASER, Nancy. La justicia social en la era política de la identidad: Redistribución, reconocimiento y participación. In: FRASER, Nancy; HONNETH, Axel. **¿Redistribución o reconocimiento?** Madrid: Morata, 2006.

FREIRE, Ana Maria (org.). **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESCO, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, Margarita Bosh. O protagonismo da sociedade civil. In: **Sistema de Garantia de Direitos: um caminho para a proteção integral**. Recife: Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social-CENDHEC 1999.

HONNETH, Axel. Redistribución como reconocimiento: respuesta a Nancy Fraser. In: FRASER, Nancy; HONNETH, Axel. **¿Redistribución o reconocimiento?** Madrid: Morata, 2006.

IBAÑES, Jesus. (coord.). **Nuevos avances en investigación social I**. 2. ed. Barcelona: Proyecto A, 1988.

- IBAÑES, Jesus. (coord.). **Nuevos avances en investigación social II**. 2. ed. Barcelona: Proyecto A, 1988.
- LIMA, Francisco Jozivan Guedes de. Para Além do Dilema Redistribuição Reconhecimento: Nancy Fraser e a Concepção Bidimensional de Justiça. **Ethic@**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 126-141, jul. 2016.
- MANCE, Euclides André. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MARTINS, José Souza. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 1.
- MELUCCI, Alberto. **Vivencia y convivencia**: teoría social para una era de la información. Madrid: Trotta, 2001.
- NUSSBAUM, Martha. **Fronteiras da Justiça**: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- RAMOS, N. V. **Rede de Atendimento de crianças, adolescentes, jovens idosos e famílias**: 08 regiões administrativas de Santa Maria/RS. Santa Maria: Gráfica da Universidade Federal de Santa Maria, 2011.
- RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- RIBEIRO, Monica da Silva, JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. Políticas curriculares para o Ensino Médio: o Programa ensino Médio Inovador. In: RAMOS, Nara Vieira; TOMAZETTI, Elisete Medianeira; SALVA, Sueli (orgs.). **Juventudes em diálogo**: formação e práticas no Ensino Médio. São Leopoldo: OIKOS, 2017.
- SEN, Amartya. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SERRANO, Montañés Manuel. **Metodología y técnica participativa**. Teoría y práctica de una estrategia de investigación participativa. Barcelona: UOC, 2009.
- SOCAL, Eliane; MERIGO, Janice; EIDELWEIN, Karen; RAMOS, Nara Vieira; MARCHIORI, Odila Maria; SILVA, Rosane Silva. **Pesquisa**: crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em Santa Maria/RS. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti, 2003.
- TOMAZETTI, Elisete Medianeira, RAMOS, Nara Vieira; SALVA, Sueli, OLIVEIRA, Adriano Schlickmann. **Os sentidos do Ensino Médio**: olhares juvenis sobre a escola contemporânea. São Leopoldo: OIKOS, 2012.
- TORRENCILLA, Javier Murillo; CASTILLA, Reyes Hernández. Hacia un concepto de Justicia Social. **REICE – Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 9, n. 4, 2011.
- VILLASANTE, Tomás Rodríguez. Estilos y epistemología em las metodologías participativas. In: FALCK, Andrés; YAÑEZ, Pablo Paño (orgs.). **Democracia Participativa y presupuestos participativos**: acercamiento y profundización sobre el debate atual. Málaga: Projeto PARLOCAL, 2011.

VILLASANTE, Tomás Rodríguez. **Desbordes creativos**: estilos y estrategias para la transformación social. Madrid: Catarata, 2006.

YOUNG, Iris Marion. **Representação política, identidade e minorias**. São Paulo: Lua Nova, 2006.

Anexos

1 EM BUSCA DA TRILHA PERCORRIDA NOS CICLOS FORMATIVOS: FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

1.1 FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E PÓS-GRADUAÇÃO

2012 - 2013 Pós-Doutorado.

Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha.

Título: Aprofundando reflexões e análises sobre os pressupostos teóricos das técnicas utilizadas nos processos participativos: transformar para educar

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

2000 - 2004 Doutorado em Educação.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil.

Título: O significado da Escola Aberta para jovens egressos: *continuum* de experiências, um ensinar a ser. Ano de obtenção: 2004.

Orientador: Nilton Bueno Fischer

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

1995 - 1997 Mestrado em Educação.

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil.

Título: Projeto Escola Aberta: Necessidade de uma formação diferenciada de educadores para atuar com crianças e adolescentes em situação de rua. Ano de obtenção: 1997.

Orientador: Silvia Isaia.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

1982 - 1990 Graduação em Matemática. Licenciatura.

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil.

1978 - 1982 Graduação em Ciências. Licenciatura Curta.

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil.

1974 - 1977 Magistério

Colégio Santa Tereza de Jesus. Santana do Livramento, Brasil.

1.2 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

2008 - 2009 *Metodologias Participativas para el Desarrollo Local* (Curso de Curta duração)

Universidade de Complutense, Madri.

2 ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO E/OU MESTRADO E/OU DOUTORADO E/OU PÓS-DOUTORADO

2.1 DOCÊNCIA E ORIENTAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.1.1 Disciplinas da Graduação e Pós-Graduação

CCP1017 - PED I - EDUCAÇÃO, TEMPOS E ESPAÇOS. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno.

CCP1020 - PED IV - EDUCAÇÃO EM DIFERENTES MODALIDADES. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno.

CCP1026 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Diurno.

CCP1027 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Diurno.

FUE1014 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO. Curso de Artes Visuais - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica.

FUE1039 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno.

FUE1044 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno e Diurno.

FUE1060 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno.

FUE1082 - FUNDAMENTOS HISTÓRICO-SOCIAIS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO. Curso de Dança - Licenciatura.

FUE141 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO. Curso de Licenciatura em Teatro.

MEN1183 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno.

UE1039 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I. Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Diurno.

APG303 - DOCÊNCIA ORIENTADA I. Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado.

APG304 - DOCÊNCIA ORIENTADA II. Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado.

EDD001 - ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO/TESE. Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado.

EDD004 - ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO/TESE. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

EDT002 - ELABORAÇÃO DE DEFESA DE MESTRADO/DISSERTAÇÃO. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.

PPE1018 - LEITURA DIRIGIDA I. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.

PPE1019 - LEITURA DIRIGIDA II. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.

PPE1035 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.

PPE1037 - PRÁTICAS ESCOLARES: SUJEITOS E CONTEXTOS. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.

PPE1048 - SEMINÁRIO DE TESE II. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE1049 - SEMINÁRIO DE TESE III. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE1058 - LEITURA DIRIGIDA III. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE1059 - LEITURA DIRIGIDA IV. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE1060 - PRÁTICA DE PESQUISA I. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE1061 - PRÁTICA DE PESQUISA II. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE1062 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado.

PPE1063 - PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE1067 - PRÁTICA DE PESQUISA A. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.

PPE1068 - PRÁTICA DE PESQUISA B. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.

PPE1092 - SEMINÁRIO AVANÇADO II LP2: JUVENTUDE, ENSINO MÉDIO E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado.

PPE1154 - SEMINÁRIO TEMÁTICO/AVANÇADO: Metodologias Participativas na construção de criatividade social: Desde a sociopráxis para a Transformação social. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado.

PPE866 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado.

PPE867 - ESTUDOS ORIENTADOS À PESQUISA I. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado.

PPE868 - ESTUDOS ORIENTADOS À PESQUISA II. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE869 - ESTUDOS ORIENTADOS À PESQUISA III. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

PPE875 - PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA. Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado.

RPD1000 - REALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO I Turma: NARA VIEIRA. Programa de Pós-Doutorado da UFSM.

RPD1001 - REALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO II. Pós-Doutorado da UFSM.

RPD1002 - REALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO III. Programa de Pós-Doutorado da UFSM.

RPD1003 - REALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO IV. Programa de Pós-Doutorado da UFSM.

RPD1004 - REALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO V. Programa de Pós-Doutorado da UFSM.

RPD1005 - REALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO VI. Programa de Pós-Doutorado da UFSM.

2.2. Orientações e supervisões em andamento

2.2.1 Dissertações de Mestrado: orientadora principal

1. Claudia Medianeira Rodrigues Machado. Os processos educativos em espaços não formais de educação – Economia Solidária. 2018. Dissertação (Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

2.2.2 Teses de Doutorado: orientadora principal

1. Lucas Andrade Ananias. A educação não formal e a participação das juventudes no combate às injustiças sociais. 2021. Tese (Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

2. Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin. EJA integrada à qualificação profissional: uma análise do processo de implementação e desenvolvimento do Projeto em parceria do Instituto Federal Farroupilha e das Redes Municipais de Santa Maria e Júlio de Castilhos”. 2020. Tese (Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

3. Nara Rosane Machado de Oliveira. Os jovens que se constituem nas zonas periféricas: espaços sociais de pertencimento e suas contribuições para o processo formativo. 2020. Tese (Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

4. Thaianie Bonaldo do Nascimento. A justiça social e a função social da escola: em foco a comunidade escolar do município de Toropi/RS. 2018. Tese (Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

5. Valéria Pereira Minussi. A justiça social em escolas públicas de Ensino Médio considerando o método do teatro do oprimido. 2017. Tese (Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

6. Márcia Bianchi da Silva Bocca. Um olhar sobre as práticas pedagógicas dos professores e coordenadores pedagógicos a partir do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio no estado do RS. 2016. Tese (Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

2.3 Orientações e supervisões concluídas

2.3.1 Dissertações de Mestrado: orientadora principal

1. Silvia Letícia de Freitas Neto. Rede de atendimento na interface das políticas sociais básicas para as famílias na Vila Sul em Caçapava do Sul, RS. 2019. Dissertação (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
2. Aline Adams. Juventude feminina e a divisão sexual do trabalho no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFFAR - CAMPUS São Borja. 2017. Dissertação (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
3. Rebeca Ramos Paloma. O Ensino Médio Politécnico noturno e os jovens estudantes de uma escola da região oeste de Santa Maria/RS: um estudo de caso. 2016. Dissertação (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
4. Lucas Andrade Ananias. O significado do curso do PRONATEC e a inserção no mercado de trabalho do jovem egresso do programa. 2015. Dissertação (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
5. Valéria Pereira Minussi. Sentidos da escola para jovens estudantes de Ensino Médio diante de práticas pedagógicas diferenciadas: um estudo de caso. 2015. Dissertação (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
6. Raquel de Wallau. Significados atribuídos pelos jovens estudantes ao Ensino Médio integrado à educação profissional: um estudo de caso. 2015. Dissertação (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

2.3.2 Teses de Doutorado: orientadora principal

1. Maria Amélia Medeiros Mano. Da casa pra horta, da horta pra rua: processos educativos em práticas sociais em um território de remoção. 2021. Tese (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
2. Flávia Covalesky de Souza Rodrigues. Se eu aprender, não vou ser um carro atolado no lugar: trajetórias escolares de jovens no percurso para a EJA. 2021. Tese (Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

2.3.3 Supervisão de Pós-doutorado

1. Maria Rita Py Dutra. 2019. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Santa Maria

2.3.4 Monografias de Conclusão de Curso de Aperfeiçoamento/ Especialização

1. Elias Cósta de Oliveira. O programa novo mais educação em uma escola da zona norte de santa maria: um estudo de caso sobre políticas educacionais. 2020. Monografia (Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria.

2. Dircéia Cristiane Almeida Fajardo. A escolarização para as adolescentes em conflito com a lei: um olhar sobre suas expectativas e seu entendimento sobre a educação. 2012. Monografia (Sociedade, Violência e Juventude em Risco) - Universidade Federal de Santa Maria.

2.3.5 Trabalhos de conclusão de curso de graduação

2.3.5.1 Curso de Pedagogia

1. Valéria Pereira Minussi. A relação entre a rotina e autonomia na educação infantil: um estudo de caso. 2017. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Maria.
2. Lucio Adriano de Lima. Um relato de experiência sobre atividades desenvolvidas durante o estágio com crianças do 3º ano da Escola Municipal Castro Alves. 2015.. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Maria.
3. Denise Machado Moraes. A atuação do pedagogo frente as crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. 2015. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Maria.
4. Graziela Marques de Lima. Como construir uma escola pública real para crianças e adolescentes reais que seja incluída. 2014. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Maria.
5. Daniela Leria dos Santos. O processo de inclusão de uma criança com necessidades especiais em uma escola pública em Santa Maria/RS. 2014. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Maria

3 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL, DEMONSTRADAS PELA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS E/OU PUBLICAÇÃO DE LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS E/OU PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS E/OU DE REGISTROS DE PATENTES/SOFTWARES E ASSEMELHADOS; E/OU PRODUÇÃO ARTÍSTICA, DEMONSTRADA TAMBÉM PUBLICAMENTE POR MEIOS TÍPICOS E CARACTERÍSTICOS DAS ÁREAS DE CINEMA, MÚSICA, DANÇA, ARTES PLÁSTICAS, FOTOGRAFIA E AFINS.

3. 1. PUBLICAÇÕES

3.1.1. Publicações em periódicos

1. RODRIGUES, F.C.S.; BONALDO T.; RAMOS, N. V. Avaliações em larga escala: influências na juvenilização da Educação de Jovens e Adultos. ISSN: 1279-4640. Revista Retratos da Escola, v. 15, p. 339 - 358, 2021.
2. MINUSSI, V. P.; RAMOS, N. V. Justiça Social: uma trajetória conceitual. Teias (Rio de Janeiro), v. 22, p. 300 - 315, 2021.
3. RAMOS, N. V.; DUTRA, M. R. P. O legado de Paulo Freire à onda neoconservadora: resistência na práxis. ECCOS REVISTA CIENTÍFICA (ONLINE), p.e 15775 - 19, 2020.
4. MANO, MARIA AMÉLIA MEDEIROS; RAMOS, NARA VIEIRA; TREVISAN, AMARILDO LUIZ. O momento da tragédia: o papel da educação e da saúde na perspectiva da justiça social. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. v. 24, p. 545 - 565, 2019.

5. SILVEIRA, ÉDER DA SILVA; RAMOS, NARA VIEIRA; VIANNA, RAFAEL DE BRITO. O novo- ensino médio: apontamentos sobre a retórica da reforma, juventudes e o reforço da dualidade estrutural. *Revista Pedagógica* (Chapecó. Online). v. 20, p. 101 - 118, 2018.
6. SALVA, SUELI; RAMOS, ETHIANA SARACHIM; RAMOS, N. V. Juventude e ensino médio: os processos de afastamento da escola. *Educação* (UFSM). v. 41, p. 171 - 182, 2016.
7. WALLAU, R.; RAMOS, N. V. Educación Secundaria Integrada en Manutención y Soporte en Informática en la Percepción de Jóvenes Estudiantes - ISSN 1315-2149. *Ensayo y Error Revista de Educación y Ciencias Sociales*. v. XXIV, p. 24 - 34, 2015.
8. ANANIAS, L. A.; RAMOS, N. V. PROJÓVEM: Relações e implicações do programa na vida de jovens brasileiros - ISSN 1647-662 x. *Millenium*. v. 48, p. 49 - 61, 2015.
9. RAMOS, NARA VIEIRA; SALVA, SUELI; TOMAZETTI, ELISETE MEDIANEIRA. Sobre pesquisas com jovens estudantes de Ensino Médio. *Revista Contrapontos*. v. 15, p. 453 - 468, 2015.

3.2 ORGANIZAÇÃO DE COLETÂNEAS/LIVROS

3.2.1 Livros organizados

1. RAMOS, Nara Vieira (Org.); Villasante, T.R.(Org). Do Sul ao Norte, metodologias participativas desde a sociopraxis: de Sur a Norte, metodologías participativas desde la sociopraxis - ISBN 978-85-68221-09-9. São Borja/ RS: FAITH, 2015, v. 200. p. 179.
2. RAMOS, N. V.; TOMAZETTI, E.; SALVA, S. *EMdiálogo: Jovem sujeito do Ensino Médio*. ISBN 88578438043. São Leopoldo/RS: OIKOS, 2018, v. 1000. p. 163.
3. RAMOS, N. V.; TOMAZETTI, E.; SALVA, S. *Juventudes em Diálogo: Formação e Práticas no Ensino Médio*. ISBN: 788578437091. SÃO LEOPOLDO/RS: OIKOS, 2017, v. 1000. p. 208.
4. *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio UFSM: Narrativas de Experiência* - ISBN 9788558080170. Santa Maria/RS: Editora Caxias, 2016, v. 500. p. 208.
5. RAMOS, Nara Vieira (Org.); FERNANDES, Nathana (Org.); SARTURI, R.C. (Org.) *Iniciação à docência no curso de pedagogia: em foco os anos iniciais do ensino fundamental* - ISBN 9788578432478. São Leopoldo: Oikos Ltda, 2012, v. 1. p. 143.
6. RAMOS, Nara Vieira (Org.); SANDALOWSKI, M. C; (Org.); KOCOUREK, S; (Org.); GRIMM, F, M. *Juventude, sociedade e violência*. ISBN 9788598131375. Santa Maria, RS, 2012.

3.2.2 Livros publicados

1. RAMOS, Nara Vieira. *Escola aberta...Paulo Freire...escola possível para crianças e adolescentes em situação de rua* - ISBN 978-65-990762-4-4. 175p. Santa Maria: editora Caxias, 2020.
2. SALVA, S.; RAMOS, Nara Vieira; RAMOS, E. S. *Nas margens do ensino médio: jovens de escolas públicas em processo de afastamento* - ISBN 978-85-5808-035-4. 205p. Santa Maria: Caxias, 2017.

3. TOMAZETTI, E. M.; RAMOS, Nara Vieira; SALVA, S., OLIVEIRA, A. M., SCHLICKMANN, V. Os sentidos do ensino médio: olhares juvenis sobre a escola contemporânea. 2.ed. São Leopoldo: OIKOS, 2014.

3.2.3 Capítulos de livros publicados

1. ADAMS, A.; RAMOS, N. V. Juventudes femininas da/na fronteira-oeste do Rio Grande do Sul: vivências e experiências em um curso técnico em informática integrado ao Ensino Médio – ISBN 978-65-5859-044-6: In: *Vozes e visões de jovens estudantes*. 1 ed. GOIÂNIA - GO: KELPS, 2020, v. 1, p. 47-75.

2. PALOMA, R. R.; RAMOS, N. V. Ensino Médio: Entre escolas e sujeitos. ISBN 9788578438043 In: *EMDIÁLOGO: JOVEM SUJEITO DO ENSINO MÉDIO* 9788578438043.1ª ed. São Leopoldo/RS: OIKOS, 2018, p. 13-39.

3. SALVA, S.; RAMOS, N. V.; TOMAZETTI, E. Ensino Médio EMdiálogo na Escola: Como dialogar onde falta o silêncio? ISBN 9788578437091 In: *JUVENTUDES EM DIÁLOGO; FORMAÇÃO E PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO*. 1 ed. SÃO LEOPOLDO/RS: OIKOS, 2017, p. 76-91.

4. RAMOS, N. V.; TOMAZETTI, E. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: uma experiência de Formação Continuada de Professores desde a UFSM. In: *PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS*. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016, p. 19 -38.

5. OLIVEIRA, A. M.; TOMAZETTI, E.; RAMOS, N. V.; SALVA, S.; SCHLICKMANN, V. Jovens das escolas do Ensino Médio de Santa Maria: escuta, diálogo e a permanente lógica escolarizante - ISBN 9788576286233 In: *Práticas Educativas em Questão*. 1ª ed. MARINGÁ: EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2015, v. 1, p. 85-101.

6. RAMOS, N. V. Processos Participativos: Transformar para Educar - ISBN 978-85-68221-09-9 In: *Do Sul ao Norte, metodologias participativas desde a sociopraxis: de Sur a Norte, metodologias participativas desde la sociopraxis*. 1ª ed. São Borja/ RS: FAITH, 2015, v. 1, p. 13-33.

7. RAMOS, N. V.; TOMAZETTI, E.; SALVA, S. Jovens e escolas públicas de ensino médio - SANTA MARIA/RS. Quem são eles/elas? Qual Ensino Médio deseja? In: *JUVENTUDE EM PERSPECTIVA: MÚLTIPLOS ENFOQUES*. 1 ed. Rio de Janeiro: UNIRIO/PROExC, 2014, p. 29-37.

8. RAMOS, N. V.; SARTURI, R.C. A Relação Teórica e Prática de Formação de Formadores: A Experiência do Programa de Iniciação à Docência - ISBN 9788578433246 In: *PIBID-UFSM: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS*. SÃO LEOPOLDO/RS: OIKOS, 2013, v. 2, p. 84-101.

9. POSSEBON, C. M.; CAMARGO, R.M. B.; RAMOS, N. V.; SARTURI, R.C. O Espaço de Ludicidade e Lazer no PIBID - ISBN 9788578433109 In: *PIBID-UFSM: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS*. SÃO LEOPOLDO/RS: OIKOS, 2013, v. 1, p. 90-105.

10. SILVA, Cíndia Jesana; FERNANDES, Nathana; SILVA, T. A.; RAMOS, N. V.; SARTURI, R.C. Experiências na Sala Multi: Crianças e Adolescentes em Defasagem Idade/Série. In: *PIBID-UFSM: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS*. 1, 2013, v. 1, p. 72-89.

11. WIEBUSCH, A.; PAUL, I. A.; BEDINOTO, L.T.; ANDRADE, N.D.; RAMOS, N. V.; SARTURI, R.C. Impacto do PIBID na Formação Inicial dos acadêmicos da Pedagogia - ISBN 9788578433109 In: *PIBID-UFSM: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS*. 1 ed. SÃO LEOPOLDO/RS: OIKOS, 2013, v. 1, p. 56-71.

12. RAMOS, N. V. JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS: os jovens/as jovens invisíveis, mas jovens - ISBN 9788598131375 In: JUVENTUDE, SOCIEDADE E VIOLÊNCIA. 1 ed. São Borja - RS: ed. Santa Maria: Editora Faith Ltda., 2012, v. 1, p. 49-64.

13. RAMOS, N. V.; SARTURI, R.C. UMA INTRODUÇÃO AO PROJETO: UM OLHAR A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS ESCOLARES. In: Iniciação à Docência no Curso de Pedagogia: em foco os anos iniciais do Ensino Fundamental.1 ed. São Leopoldo/RS: Oikos Ltda, 2012, v. 1, p. 13-18.

3.2.4 Publicações em anais de evento

1. ADAMS, A.; RAMOS, N. V. DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E PERCEPÇÕES DE GÊNERO PARA JOVENS MULHERES ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DE SÃO BORJA/RS. 39ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED - EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIA. 2019.

2. SOUZA, F.C.S.; MINUSSI, V. P.; RAMOS, N. V. OS JOVENS E A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: ACESSO, PERMANÊNCIA E JUSTIÇA SOCIAL In: XII ANPED-SUL. 2018.

3. MINUSSI, V. P.; PALOMA, R. R.; BOCCA, M. B.; RAMOS, N. V. PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS. IN: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E OS DESAFIO ÉTICOS NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA. SANTA MARIA: FAPAS, 2015.

4. WALLAU, R.; RAMOS, N. V.; MINUSSI, V. P. A INFLUÊNCIA DE FATORES EXTERNOS NA OPÇÃO DOS JOVENS PELO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. X ANPED SUL, 2014, FLORIANÓPOLIS. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2014.

5. RAMOS, N. V.; TOMAZETTI, E. IMPACTO DE FORMACIÓN CONTINUA DE MAESTROS EN LAS ESCUELAS PUBLICAS DE ENSEÑANZA SECUNDARIA.XIII CONGRESO INTERNACIONAL DE FORMACIÓN DEL PROFESORADO AUFOP 2014. SANTANDER

6. RAMOS, N. V.; TOMAZETTI, E.; SALVA, S.; SCHLICKMANNE, V. SOBRE PESQUISAS COM JOVENS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO. Anais do IX ANPED Sul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul: A Pós-Graduação e suas interlocuções com a Educação básica, 2012.

4 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA

4.1 PROJETO DE PESQUISA

2021 - Atual Educação para a justiça social: Construindo educação a partir da educação formal e não formal. Universidade Federal de Santa Maria.

2015 - Atual Educação e justiça social: Educadores e jovens do Ensino Médio público de Santa Maria/RS. Universidade Federal de Santa Maria.

2012 - 2017 A inclusão social de jovens em situação de risco pessoal e social nas escolas públicas de ensino médio em Santa Maria/RS. Universidade Federal de Santa Maria.

2007 - 2012 Pesquisa diagnóstico sobre serviços escolares e não-escolares de atendimento à infância, a juventude e famílias em Santa Maria/RS. Universidade Federal de Santa Maria.

4.2. PROJETOS DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO

2010 - 2012 PIBID: Subprojeto de Licenciatura em Pedagogia

4.3. PROJETOS DE EXTENSÃO

2021 - Atual Documentário Paradidático “Juventudes Negras Periféricas: entre as cotas e os mundos do trabalho”. Universidade Federal de Santa Maria e Instituto Federal de Santa Catarina.

2021 - 2021 Brinde com Freire: atualidade do pensamento Freireano na reinvenção da práxis. Universidade Federal de Santa Maria.

2014 - 2019 Portal Ensino Médio EMdiálogo: Articulando redes de universidades com o Ensino Médio inovador - Universidade Federal de Santa Maria- Fase III.

2014 - 2016 UFSM e Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio: Formação Continuada de Professores e Coordenadores Pedagógicos do Ensino Médio.

2013 - 2016 Portal de Ensino Médio EMdiálogo: Articulando redes de universidades com o Ensino Médio inovador - Universidade Federal de Santa Maria.

4.4 LÍDER E PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA

4.4.1 Grupos Nacionais

4.4.1.1 GEPIFUF

2004 - Atual Líder Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Juventudes e suas Famílias (GEPIJUF) (líder).

4.4.1.2 FILJEM

2008 - Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Filosofia, Cultura e Ensino Médio (FILJEM). Líderes: Elisete Medianeira Tomazetti e Cláudia Cisiane Benetti.

4.4.1.3 GEPCMNE

2015 - Atual Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Currículo, memórias e narrativas em Educação (pesquisadora) Líderes: Éder da Silva Silveira e Isabel Aparecida Bilhão.

4.4.1.4 Observatório do Ensino Médio

2020 – Atual Pesquisadora Observatório do Ensino Médio. Líderes: Ana Maria Bueno Accosi e Gabriel Grabowski.

4.4.1.5 Grupo de Estudos e Pesquisas EMPesquisa

2021 – Atual Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas EMPesquisa - Ensino Médio em Pesquisa (pesquisadora). Líderes: Nora Rut Krawczyk, Monica Ribeiro da Silva.

4.4.2 Grupo internacional

2019 – Atual Procesos y metodologías participativas. Espanha. Universidad Complutense de Madrid/España; REDCIMAS/España; Universidade Federal de Santa Maria/RS - Brasil. Financiado pela CLACSO.

5 COORDENAÇÃO DE CURSOS OU PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO

5.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)

5.1.1 Coordenadora *pro tempore* do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

5.1.2 Membro do Conselho do Centro de Educação da UFSM

5.1.3 Representante da LP2 no colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

5.1.4 Comissão Permanente de Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

5.1.5 Grupo de Trabalho de Avaliação do Processo de Recredenciamento de Docentes Permanentes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

5.1.6. Coordenadora da Linha de Pesquisa 2 - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

6 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO

6.1 PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

6.1.1 Mestrado

1. COUTINHO, C.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; RICHTER, S. R. S.; MENEZES, A. L. T. Participação em banca de Marcia Melchior. **OPUS ALQUÍMICO: POSSÍVEIS REENCONTROS DA QUÍMICA COM A ALQUIMIA NA APRENDIZAGEM SENSÍVEL**, 2020. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade de Santa Cruz do Sul.

2. BRIZOLLA, F.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; DORNELES, C. Participação em banca de NARA ROSANE MACHADO DE OLIVEIRA. **PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DESBRAVANDO TRILHAS NOS MEANDROS DA IN/EXCLUSÃO SOCIAL: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS, RECONSTRUINDO CAMINHOS, SOCIOPOETIZANDO SABERES**, 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ensino) Universidade Federal do Pampa.

3. ROOS, L.T.W.; PINO, J.C.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; LOPES, A. R. L. V. Participação em banca de JIANE NIEMEYER. **A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO**, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física) Universidade Federal de Santa Maria.
4. SALVA, S.; TOMAZETTI, C.M.; **RAMOS, NARA VIEIRA**. Participação em banca de ANDREIA APARECIDA LIBERALI SCHORN. **O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS, TEMPOS, AÇÕES E O LUGAR DOS BEBES**, 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.
5. SARTURI, R.C.; MOIGNARD, B.; MAMEDE, M.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; SALVA, S. Participação em banca de ROSA MARIA BORTOLOTTI. **QUEM ESCONDEU O RITMO OCULTO? UM ESTUDO COMPARADO SOBRE RITMOS ESCOLARES NO BRASIL E FRANÇA**, 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.
6. SALVA, S.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; GALVAN, M. D. M. Participação em banca de ETHIANA SARACHIN DA SILVA RAMOS. **JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ABANDONO ESCOLAR E AS RELAÇÕES COM O SABER/APRENDER**, 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.
7. BOECHAT, W. F.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; MENEZES, A. L. T.; RICHTER, S. R. S. Participação em banca de Karini Wilke Pens. **O SIMBOLISMO DA CRIANÇA COMO SÍMBOLO: ABANDONOS E SOPROS DE VIDA**, 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade de Santa Cruz do Sul.
8. TOMAZETTI, E. M.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; FAVERO, A. A. Participação em banca de Átila de Macedo Maia. **ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**, 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.
9. SARTURI, R.C.; JULIAO, E. F.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; CORTE, M. G. D. Participação em banca de Francis Jessé Centenaro. **A UTILIZAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DE FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO SISTEMA PRISIONAL EM SANTA MARIA/RS**, 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.
10. RAITZ, T. R.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; FERRI, C. Participação em banca de KÁTIA REGINA HILLESHEIM. **FATORES QUE INFLUENCIAM O INGRESSO NA UNIVERSIDADE; CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA NAS FUNÇÕES LABORAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**, 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade do Vale do Itajaí.
11. A. Décio; HARRES, J. B. S.; **RAMOS, NARA VIEIRA**; TOMAZETTI, E. Participação em banca de Rosemar Ayres dos Santos. **A NÃO NEUTRALIDADE NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE**, 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.

6.1.2 Doutorado

1. MOLL, J.; RAMOS, NARA VIEIRA.; MORETTI, C.; VIEGAS, MOACIR FERNANDO; SILVEIRA, ÉDER DA SILVA. Participação em banca de RAFAEL DE BRITO VIANNA. **NEOLIBERALISMO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: SENTIDOS, CONTEXTOS E LIMITES DA POLÍTICA DE FOMENTO**

ÀS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL - PFEMTI, 2021. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade de Santa Cruz do Sul.

2. CUNHA, J. C.; PACHECO, C.; SANTIN, M.; RAMOS, NARA VIEIRA; OLIVEIRA, V. F. Participação em banca de CRISTIANE MEDIANEIRA DA SILVA REIS. ANADARILHANDO PELAS NARRATIVAS(AUTO)BIOGRÁFICAS: PROCESSOS FORMATIVOS DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO-CLIO, 2020. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.

3. CUNHA, J. C.; PASSAMANI, G. R.; RÖWER, E.R.; RAMOS, NARA VIEIRA; OLIVEIRA, V. F. Participação em banca de IZAQUE MACHADO RIBEIRO. CIDADANIAS PRECÁRIAS: SUJEITOS TRANS E EDUCAÇÃO, 2019. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.

4. FISCHER, M. C. B.; VITELLI, C.; SILVA, R. A.; RAMOS, NARA VIEIRA. Participação em banca de Carla Maria Garcia Fernandes. PRÁTICA DA ENVOLVÊNCIA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA EM ARTE NA EJA, 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

6.2 PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE COMISSÕES JULGADORAS

6.2.1 Comissão de Revalidação de Título, 2012. Universidade Federal de Santa Maria.

7 ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO

7.1 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

1. 40ª Reunião Nacional ANPEd: "Educação como prática de liberdade, 2021.

2. I Seminário Nacional Em Pesquisa - A Reforma Neoliberal do Ensino Médio: Tempos Difíceis para a Escola Pública, 2021.

3. Ciclo de Debates: Condição Humana em Tempos de Pandemia, 2020.

4. Congresso Digital 30 Anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, 2020.

5. Workshop #tmj UNICEF 2020, 2020.

6. 39ª Reunião Nacional da ANPEd: Educação Pública e Pesquisa: Ataques, Lutas e Resistência, 2019.

7. Primer Encuentro Internacional de la Red Sentipensante para la Transformación Social, 2018.

8. XII ANPEd Sul: Educação, Democracia e Justiça Social, 2018.

9. 5ª Conferencia de la Red de Investigación de las Americas (ARNA), 2017.

10. Encontro das Linhas de Pesquisa do PPGE, 2017. Mediadora do Encontro das Linhas de Pesquisa.

11. XI Reunião Científica Regional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - ANPEd Sul, 2016. Coordenadora do Eixo 2- Ensino Médio.

12. III Seminário do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, 2016.

13. Seminário Nacional de Avaliação e Articulação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, 2015.
14. VI Congresso internacional de educação: Educação Humanizadora e os Desafios na Sociedade Pós-moderna, 2015.
15. X ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – Reunião Científica Regional da ANPED SUL, 2014.
16. XIII Congreso Internacional de Formación del Profesorado - AUFOP 2014.
17. I Seminário do Curso JUBEMI – Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador, 2013.
18. II Seminário do Curso JUBEMI – Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador, 2013.
19. 54th. International Congress of Americanists "Building Dialogues in the Americas, 2012.
20. Curso de Verano Universidad Complutense, 2012.
21. Estado de Sitio, Estados sem sítio, 2012.
22. Apresentação de Poster/Painel no(a) XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Didática e práticas de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade, Campinas – São Paulo, 2012.

Índice remissivo

- aprendizagem, 39, 41, 42, 43, 48, 50, 68
capacitação, 22, 31
comunidade, 29, 33, 35, 42, 43, 82
conhecimento, 8, 11, 21, 22, 39, 43, 45, 47, 59, 61
currículo, 13, 39
direitos, 3, 10, 11, 21, 23, 26, 30, 31, 32
docência, 7, 11, 15, 41, 65, 85
Doutorado, 25, 26, 66, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 94
ECA. *Consulte* Estatuto da Criança e do Adolescente
Educação, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 22, 25, 28, 38, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 54, 55, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94
EMdiálogo, 7, 11, 15, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 85, 86, 88
ensino, 7, 10, 11, 15, 22, 29, 33, 35, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 54, 55, 59, 61, 63, 66, 69, 70, 75, 77, 84, 85, 86, 87
Ensino Médio, 7, 11, 12, 13, 15, 18, 30, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 75, 76, 77, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92
escola, 6, 7, 8, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 67, 70, 77, 82, 83, 84, 85, 92
Estatuto da Criança e do Adolescente, 10, 29, 31, 65, 75, 91
estudantes, 5, 11, 12, 14, 20, 27, 30, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 56, 64, 68, 73, 83, 85, 86
Famílias, 10, 28, 29, 88, 94
formação, 7, 8, 11, 12, 15, 17, 18, 22, 23, 27, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 73, 76, 77, 79
formadores, 56, 57, 58, 61
Infância, 10, 28, 29, 32
justiça, 14, 36, 65, 76, 77, 82, 84, 87
Juventude, 9, 10, 26, 28, 29, 32, 40, 45, 46, 47, 63, 64, 83, 84, 85, 92
livro, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 18, 25, 26, 33, 34, 35, 42, 53, 59, 64, 70
mestrado, 8, 9, 11, 22, 23, 54, 68, 70, 72
metodologias participativas, 7, 10, 33, 34, 35, 36, 63, 69, 71, 72, 77, 85, 86
Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, 13, 54, 55, 56, 59, 60, 62
participação, 7, 9, 12, 15, 26, 28, 30, 43, 44, 45, 52, 53, 56, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 82
Paulo Freire, 9, 10, 15, 18, 27, 37, 68, 72, 73, 84, 85, 94
pedagógica. *Consulte* educação
pesquisa, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 44, 46, 54, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73
PIBID. *Consulte* Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
políticas. *Consulte* políticas públicas
políticas públicas, 9, 25, 26, 31, 33, 37, 39, 64, 65, 73
professores, 5, 7, 8, 11, 12, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 73, 75, 82
Programa de Pós-Graduação em Educação, 39, 94
Programa Ensino Médio Inovador, 45, 47, 48
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, 11
projeto, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 23, 27, 29, 33, 34, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73
Universidade Federal de Santa Maria, 7, 11, 12, 18, 22, 28, 38, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 63, 64, 77, 79, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 94
universidades, 11, 36, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 56, 61, 62, 63, 69, 88

Sobre a autora



Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria (1990). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1997), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2004), Pós-Doutorado em Metodologias Participativas realizado na Universidade Complutense de Madri - Espanha (2012-2013). Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Educação, do Centro de Educação, UFSM. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa Políticas Públicas Educacionais, Práticas Educativas e suas interfaces. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Filosofia, Cultura e Educação" e Líder Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Juventudes e suas Famílias - GEPIJUF. Desenvolve pesquisas com os seguintes temas: Escola Aberta, Juventudes, Formação de Professores, Ensino Fundamental e Médio, Participação, Metodologias Participativas, Educação Mão Formal, Políticas Públicas, Crianças, Adolescentes, Jovens e Famílias em Situação de Risco Pessoal e Social, Educação e Justiça Social. Membro da Red CIMAS. Membro do Grupo de Investigación Cambio Educativo para la Justicia Social - GICE da Universidade Autônoma de Madri. Membro da Redsentipensante - América Latina e Europa. Autores que dialoga: Paulo Freire, Alberto Melucci, Marília Spósito, Juarez Dayrell, Carlos Rodrigues Brandão, Silvia Koller, Irene Rizzini, Tomás Villasante, entre outros.

Editora CLAE

2024

“Em tempo de reflexões e entretencimentos: retratos de indignação por outro mundo possível” de Nara Vieira Ramos é uma obra profunda que explora os desafios e as transformações no campo da educação e justiça social no Brasil. Esta análise meticulosa desdobra-se através de relatos pessoais e profissionais da autora, abrangendo sua experiência como educadora em contextos adversos e sua luta contínua por um mundo mais justo e equitativo. Ramos combina teoria educacional, reflexões sobre políticas públicas e sua própria jornada para discutir como a educação pode ser uma ferramenta de transformação social.